ANNO XXXI. N. 137.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEXTA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Bernabé ap.; S. Parizio monje.
12 Terça. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quarta. S. Antonio f., padroeiro da provincia.
14 Quinta. S. Basilio Mago b., doutor da I.
15 Sexta. O SS. Coração de Jesus; S. Vito m.
16 Sabbado. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Domingo. 5.º depois do Espirito Santo. S. Theresa rainha; Ss. Manoel, Sabel e Ismael.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de junho.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, remettendo em satisfação á sua requisição, copia do projecto do Sr. deputado Antonio Epaminondas de Mello, acerca dos limites da freguezia do Bonito.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional, o estudante Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. annuido ao que propoz o tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, acerca da revisão da qualificação da guarda nacional da mesma freguezia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o bacharel João Antunes Corrêa Lins Wanderley participado que, no dia 21 de maio ultimo, entrára no exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Ouricury.— Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o commandante superior da guarda nacional de Olinda participado, que fôra despedido do serviço o corneta do primeiro batalhão de infantaria da mesma guarda, Francisco Antonio de Sant'Anna.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Isabel Francisca Monteiro de Albuquerque e outros, herdeiros do finado Silvestre Ribeiro de Albuquerque, pedem se lhes mande passar titulo de aforamento de um terreno de marinha na rua Imperial, afim de que proceda a respeito de conformidade com o parecer que remette por copia do segundo tenente, Antonio Egidio da Silva, mandando novamente medir e avaliar o mencionado terreno.

Dito — Ao mesmo, communicando haver, em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que Silvana Maria Fernandes Eiras pede licença para vender a Antonio Jacintho Borges pela quantia de 600$ rs. o dominio util do terreno de marinha n. 33 A, sito na rua de Santo Amaro desta cidade.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para mandar pagar a Manoel Luiz Gonçalves Junior a quantia de 46$000 rs. que, segundo a conta que Smc. remetteu, se dispendeu com o curativo dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro atacados da variola, desde 16 de março até 12 de maio deste anno.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Manoel Antonio Machado, pertencente ao 9.º batalhão de infantaria.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de ter dado sciencia á thesouraria de fazenda de haver aquella inspectoria nomeado em 25 de maio ultimo a Affonso Alves do Rego Villela para exercer interinamente o emprego de escrivão do brigue de guerra *Cearense*.— Officiou-se neste sentido á mesma thesouraria.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o patacho *Pirapama* esteja prompto a partir para o presidio de Fernando no dia 22 do corrente, devendo o respectivo commandante entender-se com o presidente do conselho administrativo acerca do embarque dos generos destinados ao mesmo presidio.— Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao tenente-coronel encarregado das obras militares, autorisando-o a mandar fazer na praça que fica entre as cocheiras de Santo Amaro o aterro de que trata o officio de Smc., n. 171, e bem assim a cacimba e aqueductos que julgar necessarios para levar agua aos canos existentes abaixo das estivas das estribarias, podendo empregar na referida cacimba a bomba que existe na do quintal do quartel do Hospicio.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para contratar com os herdeiros de João Maria Seve a compra do terreno, de que trata a nota junta, preciso para a construcção do edificio em que tem de funccionar o Gymnasio provincial.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando que mande apresentar ao marechal commandante das armas, o paisano Antonio José Villas-Boas, que se acha detido no calabouço do quartel daquelle corpo.— Inteirou-se ao referido marechal.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pode passar escusa ao soldado daquelle corpo, Vicente Ferreira de Santiago, visto que tendo finalisado o seu engajamento, declarou não querer continuar no serviço do mesmo corpo.

Dito — Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Cabrobó, accusando recebida a copia authentica que Smc. remetteu dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar uma passagem para a côrte no vapor que se espera do norte, ao bacharel Manoel Filippe da Fonceca, caso exista lugar vago para passageiro do estado.

EXTERIOR.

A apparição da magnifica esquadra ingleza no mar Baltico tem paralisado mais uma vez o commercio da Russia, e imposto ás forças navaes daquelle imperio a humiliadora alternativa de permanecer sob o conveniente abrigo das muralhas de granito de Constadt e Sweaborg, ou soffrer destruição certa, apresentando-se em mar aberto. Uma actividade louvavel ha sido desenvolvida pelo Comodore Watson e pelo veloz esquadrão do seu commando, caminhando para diante, a despeito das difficuldades da navegação, e dos obstaculos creados pelo gelo. Este esquadrão antecipará a partida dos navios russos que estão esperando o derretimento do gelo pára escapar á vigilancia dos nossos cruzeiros. Poucos destes navios chegarão ao seu destino, e ao passo que um inesperado numero de prezas valiosas recompensará a promptidão e actividade dos nossos navios, a marinha commercial da Russia ficará inutilisada sem esperança de recobrar o perdido.

O almirante Dundas assignalou a sua chegada ao porto de Kiel, proclamando o estricto bloqueio de Libau, e de todos os portos ao longo do littoral até Riga. Sem duvida um vigoroso bloqueio ao longo de toda a costa será reforçado, e receiamos que a isto se limitem os serviços que podem ser razoavelmente esperados da esquadra do Baltico. Não que estes sejam insignificantes, pois que dão em resultado a completa neutralisação da existencia das esquadras do inimigo, e a destruição da marinha mercantil da Russia. Antecipar outros resultados fôra loucura; e fôra igualmente falta de patriotismo animar o publico a crêr que um ataque ou em Constadt ou em Sweaborg he praticavel.

A impregnabilidade de Constadt he admittida pelos juizes mais competentes, e Sweaborg he apenas pouco inferior sob a relação da força. Sir Charles Napier acisadamente considerou que fôra imprudente arriscar a existencia da sua esquadra, e a reputação da marinha britanica, n'uma empreza que offerecia tão poucas probabilidades de triumpho, e em que ha quasi uma certeza de desastrosa derrota. As circumstancias não se tem tornado favoraveis para nós, depois do cruzeiro precedente; pelo contrario, imitando o exemplo do principe Menschikoff, afundando náos nos pontos que dão passagem, os commandantes russos tem augmentado o formidavel caracter das suas fortificações setemptrionaes. Verdade he que a sciencia moderna tem ministrado ao almirante inglez meios de offensa até hoje desconhecidos, mas a efficacia dessas invenções ainda não está provada, e he seriamente contestada. As canhoneiras armadas com peças e morteiros podem prestar grande serviço em muitas occasiões, mas o seu numero he mui limitado para dar algum resultado decisivo contra qualquer das duas grandes fortificações russas. Quanto ás pesadas baterias fluctuantes, o seu bom exito he mui problematico; e receiamos que a espectativa publica, excitada pela novidade e grandeza destas baterias, seja condemnada a grande decepção. A immensa espessura destas fluctuantes baterias de ferro, as ter indubitavelmente tornado impenetraveis a bala e bombas, mas o effeito que pode resultar do abalo destes projectis ainda não está averiguado.

He tambem um assumpto de seria consideração se as enormes baterias, sendo aliviadas do immenso peso do armamento e munições, podem resistir ao mais brando mar, e receia-se que o destino dellas seja accelerado pelas mesmas qualidades que as tornam invulneraveis.

Verdade he que a esquadra do Baltico pode ameaçar e destruir Abo e outros portos russos de menor importancia, mas semelhante empreza nem augmentaria os louros da marinha britanica, nem appressaria a conclusão da guerra. Indubitavelmente grande copia de males recahiria sobre os interesses particulares da nação russa, pelo bombardeamento de Abo, mas a politica de semelhante acção seria mui questionavel. Quanto a Odessa, cidade, posto que pre-eminentemente commercial, isto daria ao inimigo immensos recursos, de que elle se aproveitaria largamente; a historia e a consciencia publica testemunhariam a sua destruição sem censura, senão com applausos. Mas, quanto aos pequenos portos de commercio que guarnecem as praias do Baltico, onde os interesses particulares só seriam prejudicados por aggressão, qualquer operação offensiva da parte da marinha britanica, fôra totalmente indigna da sua alta fama. O ataque de Bomarsund excitou universal ridiculo neste paiz e em França. O desenvolvimento de tão immensa força contra um pequeno forte, valentemente defendido por uma guarnição ebria, mostrou evidentemente que a gravidade dos nossos denodados alliados, e até que o povo deste paiz, posto que sempre prompto para exagerar os triumphos nacionaes, aceitavam a queda de Bomarsund com um triste silencio.

He certo que uma pequena empreza tentada pelo almirante Dundas, encontraria desapprovação geral neste paiz. O orgulho nacional será affectado se os serviços da esplendida esquadra actualmente ancorada em Kiel se limitarem a meras aventuras de piratas, ao passo que difficuldades invenciveis se oppõe á qualquer operação de consequencia. Não será evidente que os serviços da esquadra ingleza se limitarão a reforçar um estricto bloqueio da costa? E a força numerica desta esquadra não sera extravagantemente fora de proporção com o objecto em consideração, e um terço do pequeno esquadrão a helice não fôra melhor empregado em transportar tropas e materiaes á scena da guerra no Oriente?

Se as armas dos alliados se tornarem triumphantes perante Sebastopol, então, indubitavelmente, toda a energia da França e da Grão-Bretanha seria dirigida para as provincias septentrionaes da Russia, o ponto mais vulneravel do imperio. Mas, empenhados como estamos em uma terrivel contenda na Criméa, que exige toda a nossa coragem e ingenuidade, não deveremos deplorar que todos os nossos recursos não tenham sido concentrados naquelle ponto vital? Indubitavelmente o inimigo empregou com proveito os mezes terriveis do inverno em reforçar a sua posição no Baltico, não tanto pelas apprehensões de um serio desembarque dos alliados naquella costa, como para permittir a transferencia de grande porção do exercito russo, que defendeu as provincias balticas em pontos do imperio mais abertamente ameaçados. Presentemente, á excepção das guarnições regulares das fortalezas balticas, um pequeno corpo de Cossacos irregulares e de Barchikirs, o vasto exercito que foi concentrado o anno passado no Norte marchou para o reino da Polonia, e para a fronteira germanica. Se estivesse no poder dos alliados dispor de uma grande força militar, um golpe mortal podia ser desfechado na Russia na approximação da campanha, e he para lamentar que a natureza incerta das relações diplomaticas da França e da Prussia embarace os recursos do primeiro paiz. O exercito francez do Norte, de 80,000 homens, transportado as provincias balticas por um esquadrão britanico, mudaria repentinamente o aspecto dos negocios, e alcançaria um triumpho mais decisivo do que talvez possa ser antecipado na Criméa.

(Morning Chronicle.)

PIEMONTE.

Uma correspondencia de Turin de 28 do passado, da particularidades importantes a respeito da origem dos acontecimentos que causaram a demissão do gabinete piemontez. Depois de ter narrado os particulares já conhecidos da opposição do senado á lei dos conventos e da proposta do bispo de Casale, que fez suspender a discussão da mesma, o correspondente assim se exprime: — « He isso o que se tem representado em publico; mas quem, penetrar por entre os bastidores, observará todos os preparativos, todos os movimentos que tiveram lugar para chegar-se a este resultado.

« Se a memoria me não falha, recordo-me de que annunciando-lhe a triste noticia da morte das nossas duas augustas rainhas, disse-lhe que nosso soberano havia promettido á sua querida mãi, fazer tudo quanto delle dependesse, para supprimir essa lei Ratazzi de sinistro presagio. Isso constou-me por informação de pessoa altamente collocada, e póde Vmc. estar certo de que, se assim não fosse, eu nada lhe teria escripto a respeito.

« Os jornaes subalpinos riram-se, e entre elles a *Gazeta del Popolo* prodigalisou-me injurias de sua lavra, entretanto, eis que agora principia a apparecer a verdade. O rei, segundo tambem me consta de boa fonte, foi quem provocou o incidente do Sr. Calabiana, porque era de sua vontade desfazer-se, fosse de que modo fosse, da lei Ratazzi. Foi elle quem recorreu ao venerando prelado, rogando-lhe com instancia que fizesse com que o papa não tivesse mais motivos de queixar-se do comportamento do Piemonte. O egregio pontifice se foi logo a conferenciar com seus collegas, e depois de algumas discussões, propostas e contra-propostas, decidio-se que o episcopado offereceria ao rei pagar todos os annos os 918 mil francos de sua caixa, esperando que o ministerio, o qual quizera apropriar-se dos bens do clero e supprimir as communidades religiosas, para tirar do orçamento dita quantia, á vista de tão generosa proposta, abandonaria a idéa concebida. Mostraram-se contrarios ao projecto o arcebispo de Turin monsenhor Fransoni e monsenhor Moreno, bispo de Ivrea, o fundador e patrono da *Armonia*; segundo a opinião destes senhores, não se devia fazer concessão alguma, sendo [illegible] deixar ir tudo em ruina, do que ceder um só passo. Afinal, movidos pelos rogos e supplicas, declararam que cederiam, logo que a corte de Roma não se mostrasse mais contraria aos designios do episcopado. Pedirá-se, portanto, com toda a pressa instrucções de Roma, e o Santo Padre sempre bondadoso e condescendente, respondeu que se fizessem todas as sortes de concessões, e todos os sacrificios, afim de poder ter-se a esperança de ver novamente o Piemonte em boas relações com a Santa Sé; á vista disso, abaixaram a cabeça o arcebispo de Turin e o bispo de Ivrea. O rei soube logo da resposta de Roma e dos bons officios do episcopado, o que muito o alegrou. Annunciou, pois, o occorrido a Cavour e Rattazzi, os quaes disseram que nessa contigencia, não podiam mais por delicadeza conservar as pastas. Os bispos por outro lado já haviam annunciado a proposta, dizendo que por intermedio do senador Calabiana, a exporiam publicamente na sessão de 26 de abril, o que teve com effeito lugar, e sómente para seguir os usos parlamentares, os ministros fingiram ignorar tudo, e responderam ao Calabiana que, antes de darem a sua opinião sobre a proposta dos bispos, deviam consultar primeiro á corôa. Em quanto assim fallavam elles e todos os seus collegas, já haviam dado suas demissões.

« No dia seguinte, reunio-se o senado para ouvir officialmente o resultado da proposição do episcopado. Nunca se vio tanto povo correr para saber do exito de uma questão; duas horas antes da reunião do senado, já as galerias se achavam apinhadas de gente, e no meio do attento silencio do publico, o conde Cavour annunciou que o ministerio havia dado em massa a sua demissão. Annunciando ao senado essa resolução, elle observava que a aceitação da proposta do senhor Calabiana conduzia a fazer novos tratados com a corte de Roma, cousa a que os actuaes ministros não podiam annuir; pelo que querendo deixar a corôa livre na escolha, haviam resignado os seus poderes nas mãos de S. M.

« As demissões foram aceitas pelo rei; os ministros continuaram todavia em suas funcções, até que um novo ministerio seja composto. No entretanto, a lei Rattazzi fica adiada, e o senado occupa-se da lei sobre a classificação das estradas.

« Quaes serão os novos ministros, he difficil de adevinhar, o general Durando foi encarregado de formar o gabinete. Ha quem falle de Azeglio, quem de Sclopis, quem de Revel; nada, porém, ha de certo. Se o rei unisse á sua bondade um pouco de firmeza, de proposito, seria o momento de formar um ministerio da direita, conforme já tentara em outubro de 1853; estou, porém, que tal não acontecerá, e parece-me até bem provavel, que depois de alguns dias, Cavour continuará em suas funcções, como o unico homem necessario nas actuaes circumstancias. »

L'Espero crê saber que a proposta dos bispos he concebida do modo seguinte:

1.º Renunciar para sempre á idéa de abolir as corporações religiosas sem previo consentimento de Roma, e conseguintemente a retirada da lei Rattazzi;

2.º Prover pela quantia dos 928 mil francos para as congruas parochiaes em terra firme com os tres expedientes seguintes: 400 mil francos tirados das mezas episcopaes, 200 mil francos tirados dos beneficios superiores, satisfazendo *l'economat* o restante.

3.º Renunciar por parte do governo do direito de avocar a si a administração dos beneficios vacantes.

(Observatore Triestino)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA

Belém 1º de junho.

Mon cher.— A questão do dia, depois da minha ultima, tem sido e continúa a ser a galera *Defensora*, ou o barbaro e deshumano procedimento do seu capitão *Raphael Antonio Pereira Caldas*, nome a quem tanto a presente como as vindouras gerações votarão eterna execração! No passado paquete, dando lhe esta noticia, chamei *Sacramento* á galera, mas consolo-me, porque não fui sómente eu que cahi no equivoco; as proprias autoridades andaram a semelhante respeito, como eu, ás apalpadellas.

As victimas sacrificadas pelo capitão da galera maldita, não foram, como lhe noticiei, 30 e tantas; infelizmente o numero cresceu e elevou-se a 47!!! Em verdade, daquelles que tinham embarcado legalmente, isto he, com passaportes, só falleceram 36, mas havendo-o feito grande numero sem elle, posto que o reprobo o negue, os passageiros o asseveram, e igualmente que desses avulsos pereceram 11, prefazendo desta forma o avultado cumputo de 47 infelizes, que succumbiram á fome, sede, espancamentos, e segundo o juizo ultimamente dado pela commissão de hygiene publica desta provincia, depois do exame a que procedeu nos mantimentos e caldeiras a bordo da infamada galera, envenenados pelo *chlorurelo de cobre, o qual foi geral em todos quantos participaram das comidas feitas em aquellas fatidicas caldeiras, havendo apenas escapado da eminencia do mal os que faziam seu rancho em separado em pequenas marmitas de folha de ferro.*

O monstro, capitão *Caldas*, acha-se com voz de prisão a bordo daquelle matadouro humano, apezar de já terem 28 dos passageiros, que tiveram a ventura de resistir, requerido ao consul a sua reclusão na cadeia, como explicitamente determina a segunda parte do art. 108 do Regul. Consular Portuguez; mas Smc. despachou a petição n'um sentido inteiramente diverso daquillo que se lhe pedia, com a lei na mão, e diz que só depois de lhe formar a culpa he que o recolherá, como se um crime de tanta monta exigisse culpa formada para se poder effectuar a prisão!!! Queira Deos, que tanta complacencia não venha no futuro a causar-lhe alguns amargos de bocca, sendo certo que Smc. não passa de um rocim onde cavalga a seu talante o *caritatico* vice-consul, Felix José Pereira Sergedello, que abusando da confiança em si depositada, illude com o mais inqualificavel cynismo o paparrotão do Fernando Jose da Silva, que o unico prestimo que tem he traficar em carne humana, embora para isso se valha da firma de Silva & Picanço, porque ella, como já o *Diario do Grão-Pará* lhe disse, nada mais he do que o consul portuguez e seu filho! A prova do que enuncio acha-se no relatorio com que o Exm. conselheiro Rego Barros passou a administração desta provincia ao Exm. commendador Angelo Custodio.

Se, pois, o capitão algoz tiver a audacia de evadir-se, ninguem mais será o responsavel disso senão o consul de S. M. Fidelissima nesta provincia; a elle he que a sociedade deve perguntar pelo homicida *Caldas*, a cujas mãos pereceram 47 desgraçados Portuguezes.

A indesculpavel negligencia *das autoridades portuguezas* do lugar ou porto d'onde desaferrou a embarcação, e não menos pela avareza do dono do navio e desmaze-lo do commandante, deu causa a que presenciassemos esta catastrophe inaudita, inacreditavel no seculo XIX!

Como lhe noticiei, os Srs. Costa & Filhos não queriam receber a consignação do navio infamado, mas como aquelles a quem vinha com ausencia fizessem outro tanto, e tendo elles respondido affirmativamente ao aviso da consignação, tiveram de receber o navio. Apezar do justo motivo, com que se abonam e teem direito a ser por todos recebido como signal de boa fé; consta-me que annunciando leilão, se divulgara a noticia entre o commercio de que era este dos objectos vindos a bordo da galera, e que apenas vendeu o valor de 200$, e isto em contas que se presumio não virem no referido barco, e o que julgo ser verdade, porque me diz o Matheus, que foi um lote de chitas.

Depois de mil subterfugios resolveu-se o consul portuguez a instaurar o processo do famigerado capitão do patacho *Minerva*, José Joaquim da Silva, a requerimento do passageiro José Nunes de Faria, espancado, como ultimamente lhe annunciei, por aquelle capitão a bordo do referido patacho *Minerva*. Depuzeram 5 testemunhas contestes em facto, lugar e tempo, em presença do que o capitão vai tambem produzir testemunhas para destruir aquellas; mas confiando pouco, ao que parece, na sua innocencia, anda alliciando-as, promettendo 5$! Parece que esta inquirição devia ser secreta, para o que, segundo diz o *Diario*, de boamente se prestava o consul; mas divulgou-se o negocio por um dos alliciados, e adeos minhas encommendas!

O inspector da thesouraria de fazenda, despeitado porque eu tive o arrojo de tocar na sua inviolavel pessoa, e julgando que eu sou o chefe de secção Benjamim, não cessa de prodigalisar-lhe mãos tratos! A uma admoestação, alias cortez e por demais suave, responde elle com insultos ao seu empregado, só porque sonhou ser este o seu correspondente! Tenho sympathia pelo Sr. Benjamin, e custa-me que sobre elle recaiam os despeitos do Sr. inspector. Previno, porém, a este senhor, que não sou empregado, e menos tenho pretenções a se-lo; por consequencia não me intimidam as bravatas de S. S. Se portar como cavalleiro para com seus subordinados, especialmente com aquelles a quem vota desaffeição, ha de ser respeitado, do contrario ha de ter paciencia que eu, como imparcial, aprecie os actos do funccionario publico, e os estygmatise sempre que disso forem dignos.

O *Diario do Grão Para*, porque as vezes tem a coragem de estampar em suas columnas verdades, que amargam a alguem, foi ultimamente chamado á responsabilidade por duas vias—eis o facto: Com a chegada da *Defensora* publicou elle um artigo sob o titulo—HORROR—, no qual depois de algumas considerações, dizia: « Veremos se este facto estrondoso desperta as autoridades competentes do seu pesado e criminoso somno de indolencia! » A promotoria, cuja attenção tinha anteriormente sido chamada sobre o negocio do patacho *Minerva*, e caso algum havia feito, porque realmente não era competente, o que tacitamente tinha sanccionado, julga se offendida depois, e chama o jornal a explicações.

O Mendes Cavalleiro compareceu, e fez sentir á promotoria que, tendo sanccionado tacitamente não ser autoridade no negocio, quando se tratou da questão do patacho *Minerva*, cahia agora em palpavel contradição, chamando o jornal á explicações; ou que, se com effeito era competente para conhecer do acontecido, havia de concordar em que realmente dormia o pesado e criminoso somno de indolencia..,

A' vista de resposta tão phrisante, e para assim dizer irrespondivel, a promotoria deu-lhe uma satisfação; metteu a viola no sacco, e foi-se!

A segunda via foi um tal Rio-Dão, caixeiro do Sr. J. M. da S. Pingarilho, que, vendo em dous retrospectos do *Diario* umas historias de ratoneiros e ladrões, que ninguem personalisavam, encaixa o barrete na desmiolada cachola, e julga-se aggravado!

O Cavalleiro, passando a dar-lhe as explicações, disse que ninguem melhor do que elle queixoso em sua consciencia, podia saber se com effeito era ou não ladrão; porque, nos dous retrospectos arguidos, não se lia o nome delle, e nem lettras que por qualquer combinação o prefizessem: que não sabia mesmo com que autoridade o tinha elle queixoso chamado aquelle tribunal, a não ser que estivesse pouco seguro de sua consciencia, e que esta, sendo juiz severo de nossas acções, lhe suggerisse tal lembrança: que realmente aquellas historias contadas nos retrospectos se entendiam com um caixeiro ladrão, que abusando da confiança que seu patrão depositára nelle havia apresentado contas, que já tinham sido pagas tres e quatro vezes ao Srs. Dr. F. e M. F., e que aquelle tinha por isso deixado de ser freguez da loja; ao que, o queixoso todo inflammado, respondeu—Não deixou, não senhor... Ergo, o queixoso sabe quem he o Dr. F., e quem o caixeiro ladrão, que lhe apresentou a conta, que já tinha sido satisfeita?! Este Mendes Cavalleiro tem geito para descobrir os larapios!

O ratão do Matheus, diz que o *Diario* do Mendes, que tantas angustias causa aos *limpinhos* de consciencia, se fabrica n'uma casinhola das da rua Nova de Santa-Anna, á esquerda indo para o largo de palacio, a qual está tão esburacada que não tardará talvez muito a que os moleques lhe entrem lá de noite e lhe conduzam com os typos, porque elle Mendes não mora lá. Eu, diz o Matheus, quando alli entro demoro-me pouco, mas não tanto que não tenho podido observar os altos e baixos da sala, onde estão os compositores, e cujas paredes são negras como breu. Passando á saleta immediata divisam-se logo duas banquetas velhas entre as quaes demora o prelo em que se imprime o *Diario*, que he soffrivel, e dirigindo-se a gente á varanda acha-se n'um labyrintho inextricavel, montes de typo, bancos velhos, um outro prelo, que julgo estar já reformado, jornaes de todos os tamanhos, potes com agua, tinas com dita, em summa um embroglio de mil diabos.

Foi nomeado official-maior da secretaria do governo, Raymundo Alves da Cunha, empregado da mesma repartição, e secretario interino do governo o official-maior reformado, Manoel Roque Jorge Ribeiro.

Com estas nomeações estreou-se a administração do Exm. commendador, Angelo Custodio, e supposto se diga que houve preterição na primeira, eu creio que S. Exc. fez justiça, porque o preterido occupa, além do lugar que tem naquella estação, o de collector dos prédios urbanos, lugar até que lhe rouba bastante tempo, e que não he possivel fosse desempenhado satisfactoriamente com o de official-maior, que he, como se sabe, muito pensionado de trabalho; por consequencia fica illidida qualquer censura que se possa fazer á S. Exc., cujo caracter e imparcialidade he ácima do commum e do que tem dado não equivocas provas.

É, pois, que se offereceu occasião de fallar no administrador da provincia, não me posso furtar á rogar-lhe que procure levar a effeito o encanamento da agua potavel, decretado pela assembléa do anno findo, bem como o caes da cidade de Cametá, e a obra da doca do reducto, que se acha em inconclusa fazendo que ella, torta desde o seu começo, se endireite agora, se tanto for possivel; com o que prestará S. Exc. um abalisado serviço á sua provincia, pelo qual lhe serão gratos todos os filhos della.

Vamos, finalmente ter conpanhia dramatica; praza a Deos, que ella na forma do costume, se não desmantele logo.

O programma ja foi publicado, apezar da ausencia do emprezario, que não he lá muito boa cousa, pelo menos assim o diz o Matheus; prega soffriveis monos, e eu creio que isto tem seus quês de verosimilhança, porque aindajha poucos dias lhe ouvi cortar na pelle sem dó nem piedade, o pareceu-me que o queixo, pelo que expendeu, tinha canadas de razão. Nada lhe digo dos actores e actrizes, porque ainda não debutaram e eu não gosto de antecipar juizos; depois de os ver lhe communicarei o que são; porque eu apezar de velho tenho predilecção pelos filhos de Thalia, e então já se deixa ver que não perderei recitas, e mesmo porque a minha companheira (saiba que sou casado) apraz-se em fazer-me as vontades, e como pensa que eu sou apaixonado do theatro, me prevenio que assignasse e que queria na 2.ª ordem, que he aquella justamente que eu aborreço, porque lá se alojam os aristocratas, e eu tenho a mania de me não misturar com essa gente; sahido do povo, gosto de viver com elle.

Ha uns poucos de dias que o *beef* se ausentou de nós, está o matadouro publico na falta dos bois, occupado por cães, cabras, e quanto animalsinho o *cazuza da illustrissima* tem podido alli encurralar, para depois os matar a fome! Parece, que envejou o proceder do commandante da *Defensora*, e como o não podia imitar nas creaturas, buscou os indefezos animaes! Que os mandasse agarrar segundo a lei lhe prescreve, bem; mas que os mate á fome tem alguma cousa disto a que se chama malvadez; e se não respondam os entendedores da materia. Eu creio que S. S. conprehende o que he humanidade, e que ella se estende até os irracionaes. Agora mesmo me diz um amigo, que ha 4 ou 5 dias vio de bubuia no guajara umas 7 cabras das que morreram de fome no curro; se isto he verdade, depõe muito contra a nossa já desenvolvida civilisação, e em nome della ouso eu pedir a S. S. que modere o seu furor *cabrum-canino*.

A administração do correio desta boa terra foi estygmatisada ultimamente pela redacção do *Diario* por ter deixado sepultos nas suas catacumbas correspondencias os jornaes desta provincia. O caso he assaz melindroso, eu não posso deixa-lo impune.

A repartição do correio, deve ter empregados mui habeis, e expeditos, e a desta provincia conta a penas um destes, que he o contador Lourenço Justiniano da Gama. Os mais são uma suciasinha de badamecos, sem excluir mesmo o malcreado e orgulhoso chefe da repartição. Duvido que haja no imperio quem, em semelhante lugar, se queira arrogar tanta importancia. A correspondencia he distribuida como um favor, ás partes, e se alguma cabe na esparrela de expender o direito que lhe assiste, não tem correspondencia naquelle dia! Repito, quem attende as partes e as trata com urbanidade he o contador, e he escusado ter-me por apaixonado deste, porque declaro alto e bom som que não lhe sou affecto; o que digo, pois, delle, he mera justiça, assim como tudo o mais que censuro tem o cunho da verdade, e senão que o diga o commercio desta provincia, que o diga mesmo a imprensa, que ás vezes, he a ultima servida, tendo como he justo, o direito de preferencia para transmittir com precissão as noticias á seus leitores.

Consta-me, que agerencia da companhia de navegação e commercio do Amazonas nesta provincia, ponderara pelo passado paquete á directoria geral, em vista dos maos tratos que quasi todos os navios portuguezes prodigalisam aos engajados colonos, não convinha que continuassem a transportar-se nelles, e que seria proveitoso comprar um ou mais navios para a conducção dos colonos.

Este expediente merece ser approvado e posto em pratica, pois só assim he que teremos colonos bem tratados durante a viagem.

Informa-me pessoa fidedigna, que vai sahir á luz um jornal sob o titulo de *Novo Diario*, com o fim unico de *se matar* o do *Grão-Pará*, porque diz verdades que custam a roer a alguem. ... He forte mania esta de assassinar aos outros! Eu fico fazendo votos, para que o seu *patriarcha* não soffra por ahi alguma destas *arrancadas*, posto esteja convencido, que o tal *Novo Diario* ha de ter o mesmo fim que levou um celebre *Jornal de Annuncios*, que durou 3 mezes, perdendo os seus instituidores uma continha calada!

O mais saliente de tudo isto he, que um dos socios do *Diario do Grão-Pará*, supponho que um *celebre* Guimarães, abusando da boa fé do outro, o Mendes Cavalleiro, comprou uma typographia, dizendo que era para reforçar a do *Diario*, mas afinal, diz que he sua, e como segundo o contrato que ha entre elles não pode pôr outro jornal, pegou d'um testa de ferro, e quer ir por diante; sendo bem de presumir, que nada consiga, porque, não só ha de ter pouquissimos subscriptores, mas além disso se diz, que o redactor he o padre *Francisco Liborio Fernandes*, que, segundo lhe disse na passada missiva, ignora os principios mais triviaes da grammatica; como porque os abusos de confiança desdouram o homem perante o egregio tribunal da opinião publica, e desta forma nenhuma fé merece o tal Guimarães, porque, aquillo que hoje faz ao socio pode amanhãa faze-lo aos assignantes.

No largo do palacio desta cidade acham-se plantados em bella symetria, e já prodigalisando optima sombra alguns copudos arbustos, que além do beneficio que dispensam, offerecem deliciosas perspectivas aos olhos do botanico, que he, cá na minha opinião, quem bem aprecia estas cousas; convinha porém, no meu limitado entender, que a primeira roda de galhos lhes fosse cortada para que as de mais prosperassem, visto que aquella está a mui pouca distancia do solo. Capada essa roda, deve a arvore crescer e desenvolver-se com mais energia; e senão que no-lo digam os homens da sciencia. Creio que S. Exc. terá lido alguma obra de botanica, e que concordando no que digo, mandará satisfazer o meu pedido.

O director da colonia de Obidos, capitão de mar e guerra Pedro da Cunha, que reunia a aquelle cargo o da delegado de policia, parece que abusava summamente deste ultimo, em consequencia do que, foi dali fustigado acremente em uma correspondencia inserta no *Diario*, avista da qual julgou S. Exc. exonera-lo do lugar de delegado. Se com effeito he verdade quanto a seu respeito se disse, não acho que a demissão fosse sufficiente; he porém de suppôr que houvesse exageração em alguns pontos, e que S. Exc. lhe desse o devido desconto.

Por cartas, que tenho presentes, datadas da villa da Cachoeira em Marajó, tinha alli sido assassinado um moço portuguez de nome Manoel dos Santos, sem que até agora se tenha podido descobrir o autor de tão nefando crime; entretanto as autoridades policiaes do lugar empregavam toda a diligencia, afim de conhece-lo para lhe applicar o que merece, e por isso convém não desesperar, e aguardar o resultado das investigações.

No dia 29 de maio, appareceu um cadaver na ponte, outr'ora de pedras. A' primeira vista julgou-se que teria afogado-se na noite de 28, mas procedendo-se o corpo de delicto declaram os peritos ter sido apunhalado!

O infeliz apresentou o rosto horrivelmente cortado, estando, segundo me diz pessoa que vio, todo o resto do corpo intacto, e sem uma gotta d'agua no ventre. Os ferimentos no rosto foram em numero de 13!!! Era portuguez. Até agora não me consta que a policia descobrisse o assassino, creio, porém, que nada poupará para que elle seja conhecido e ter o premio correspondente á sua obra de iniquidade.

Um terror panico tem apoderado-se da população desta capital, procedido de alguns casos de morte quasi subita, e como em taes emergencias nunca faltam commentadores, disseram logo, que era o *cholera morbus*!

A commissão de hygiene reunio-se para proceder a exame em um dos mortos, e decidio, que os ataques eram provenientes não só dos generos alimenticios salgados, pois que, como mais acima lhe disse, não temos carne verde, como tambem para elles concorria a grande calma surda que tem havido, ajudada das exalações que produzem as chuvas leves, que costumam cahir pelo declinar da tarde.

Apezar destas observações ha espiritos tão timoratos que acreditam no mal exterminador, e parece se aprazem em divulgar a idéa que conceberam. Pela minha parte acredito tanto no *cholera*, como acredito que estou ahi no seu Pernambuco, e se eu tivesse a honra de ser policia, havia de fazer arrepender os taes propalantes do personagem errante de Mr. Eugenio Sue.

Agora tratarei de cousa nova, e não se admire, porque sou um *entesinho* inteiramente *universal*—pesco de tudo; logo, sou tambem encyclopedico?!

Apezar de ser eu um grande apologista do—amigo dos francezes—que diz, que o poeta he mais capaz de vicios do que de virtudes, posto que tambem diga na epigraphe de sua obra.—*Je peux tout comme un autre, avoir eu la berlue.*—Não posso deixar de manifestar-lhe o gostinho interno que tenho experimentado ao ler as diversas producções poeticas, que ultimamente teem apparecido insertas no *Diario do Grão Pará*, e principalmente uma intitulada—Elfrida—, que he do Medeiros Branco. Esta na verdade, torna-se credora de especial menção pela sua harmonia, suavidade e metrificação.

Se a bocca do povo não começasse por ahi a chamar-me vira casaca, por Deos, que pegaria no tal livro e queimava-o deitando as cinzas ao mar, e toca a fazer versos, para o que não deixo de ter minha queda! oh! tenho uma veia poetica, que se inflamma vice-versa das outras, em noite escura e pluviosa! Veja Vmc. a differença e a divergencia que ha entre mim e os verdadeiros entendedores da cousa! Estes buscam uma noite diaphana afim de que as suas inspirações sejam mais cadenciosas e energicas, com o auxilio do argentino e merencorio clarão da *casta Diva*, cercada de mimosas e gentis saphiras em puro ceo de anil; veja, que de poesia já por aqui soltei!....

Mas tratemos de Elfrida, romance historico, poetico, dedicado pelo seu autor ao Mendes Cavalleiro.

Esta composição lyrica, para encurtar razões, he uma das melhores, senão a primeira deste joven poeta, que a continuar assim, breve occupará um lugar distincto na litteraria republica, e eu desde já me congratulo com o novo propheta da immortal Ulysséa, cujo futuro se lhe antolha perenne de gloria.

Já que lhe fallei em poesia, contraio aqui a obrigação de no seguinte paquete dar-lhe uma resenha dos poetas nacionaes e estrangeiros, que eu conheço cá no meu torrão abençoado.

A nossa policia prestou n'uma das passadas noites um abalisado serviço.—Eis o caso:

Aqui, assim como em toda a parte, costumam as musicas ir tocar o recolher na porta do presidente, e tal fogo tomaram as do 11º batalhão de infantaria e 3º de artilharia, que se ia desenvolvendo uma especie de antagonismo entre ellas e as praças dos dous corpos; era qual dellas havia de brilhar mais fogos, vivas, seu supapito a mistura etc., vai senão quando, a policia faz um cerco, quando se achavam no auge do seu enthusiasmo, e deitou o gatasio a uma sofrivel porção, leva-os para o quartel, aparta os que são escravos, a quem applica uma furibunda dose de sipó, e manda-os para casa de seus senhores, e quanto aos livres, diz o Catete, que precisa muito de gente para formar a quarta companhia, e por isso he de presumir que lá fiquem. He, porem, de crer, que ainda continuem os ajuntamentos, e para os profligar achava eu, se fosse autoridade competente, um meio obvio—era dispensar na porta de minha residencia o toque de recolher.

No dia 30 chegou do Porto, reino de Portugal, a barca portugueza *Carolina* conduzindo cerca de 180 colonos, que qualquer delles põem o capitão *Antonio Ventura dos Santos Neves*, o mais alto que he possivel com os elogios que lhe tributam, e este retribuindo-lhes com igual affecto, dá-lhes o doce nome de filhos e amigos! — Extraordinario contraste faz este capitão com os dos patachos *Arrogante*, *Minerva* e galera *Defensora*! Aquelle he coberto de bençãos, emquanto que estes o são de eterna e odiosa execração!

Imittem os capitães de navios o procedimento do Sr. *Santos Neves*, capitão da *Carolina*, que a sociedade se ufanará em dar-lhes as oblações que ora dispensa a este.

Rendimento das repartições desta provincia no mez de maio.

Alfandega		120:972$227
Recebedoria de rendas	P. . . .	38:173$010 1/4
Idem	» I. . . .	4:693$159
Ver-o-peso		2:280$918 3/4

O Guajarense.

Piauhy.

Therezina 16 de maio.

— Saude, venturas e longos annos de vida appeteço a Vmc.

Desta vez serei muito laconico, pois que ás 4 horas da tarde monto á cavallo á partir para o interior da provincia, como já lhe communiquei ha muitos dias.

— Uma pessoa de optima aptidão e habilidade, irá transmittindo a Vmc. noticias desta terrinha, e dos factos que nella occorrerem, — e por certo será Vmc. mais bem servido.

Esta provincia está em perfeita paz, e, pois, vamos aqui vivendo tranquillamente, e tambem no lethargo da mais retrogada indifferença, relativamente á marcha do progresso, que, em as mais provincias de nossa patria—o gigante Brasil—caminha pressuroso, activo, incansavel.

Novidades, essas não as ha.

— O bacamarte e a faca de ponta, outr'ora em guerra aberta com a nossa sociedade, vão sendo esquecidos, e eis porque não se ouve referir com terror factos atrozes de ferimentos e assassinatos, que horrorisam e revoltam o coração!...

A agricultura vai no mesmo pé de rotina, e nenhum melhoramento apparece... (porque não se o procura) para dar-lhe incremento. Tudo o mais, emfim, jaz no indifferentismo e na apathia, — por nada mais, senão por culpa dos nossos homens do Piauhy. Assim, cousa alguma de novidade interessante tenho a referir-lhe.—Novidades sobre assassinatos, porém, nunca as desejo eu.

— Na tarde de hontem (15) teve lugar o casamento do Dr. Carlos de Souza Martins, com a bella joven D. Rosa Virginia, filha do Sr. coronel Francisco da Cunha Castello-Branco, o mais rico proprietario deste termo, uma de suas mais importantes influencias, e digno homem da geral estima, de que realmente goza nesta localidade. A *funcção dos laços de hymineu* seguio-se um magnifico baile, que deu o Sr. coronel Cunha, para o qual concorreram cerca de 300 pessoas, avultando não pouco neste numero o *bello sexo*. A musica dos educandos, dirigida pelo seu digno e habil mestre, Manoel Joaquim Barbosa, e que foi contratada para esse fim, correspondeu cabalmente a espectativa, e deu optimo realce á este excellente festim. O Sr. Cunha, com a sua polidez e boas maneiras, deixou todos os corações penhorados pela melhor sympathia. Lá no meio dos convivas, esteve este humilde servo de Vmc., formando o bom designio de lhe contar isto. Escuso referir-lhe, que o asseio, o apparato, a profusão de boas bebidas, doces, etc., etc., foram grandes; porque Vmc. sabe o que he um baile, e um baile dado por um rico senhor.

— A nossa thesouraria provincial soffre de atrophia, e não sei quando ella terá cura:— talvez que só quando for toda arrecadada a divida constante dos dizimos desde 1840 até 1851, a qual orça em 300 e tantos contos de rs.

— O recrutamento em varios pontos da provincia ha estado activo, e muitos perallinhas vão cahindo nas cordas.

— Ha pouco falleceu em Campo-Maior o promotor publico interino Antonio Apolinario Furtado de Loyola.

— Estou informado, que o acude de Campo-Maior foi levado pela enchente do rio Surubim, dentro do qual era construido,— como lhe disse anteriormente; e perdeu a provincia uma grande quantia com essa *obra* dispendida, e estão os Campo-maiorenses expostos á mesma necessidade d'agua potavel lá para setembro, e dahi até o inverno seguinte!

— As bexigas continuam a ceifar vidas na cidade da Parnahiba, apezar da solicitude do Exm. Sr. Pereira de Carvalho, que ha empregado os meios á seu alcance, para fazer cessar esse terrivel flagello....

— O Exm. Sr. Pereira de Carvalho, este homem digno e virtuoso á todos os respeitos, acha-se entregue á mais acerba e profunda dôr pela infausta e irreparavel perda de sua esposa, que falleceu em Pernambuco no dia 20 de março proximo preterito.— Deos se digne piedoso entornar sobre seu sensivel e magoado coração o balsamo da consolação!!

Consta-me que S. Exc. deseja largar a administração desta provincia; he um pezar que, por ventura involuntariamente, nos quer dar; por quanto tem S. Exc. sabido administrar louvavelmente a provincia, e se feito credor da estima e respeito de seus habitantes.

— Termino esta tosca carta, por não ter por ora nada mais a acrescentar, o de novo lhe peço o obsequio de apresentar os meus cortejos de estima, sympathia e consideração ao seu velho correspondente da capital da Parahiba.

— Adeos meu illustrado e bom senhor, até outra vez, que supponho será tardonha.

Reitero-lhe ingenuamente os firmes protestos de minha estima e gratidão, e creia Vmc. que sempre se assignará seu criado *Alcino Cynthio.*

N. B.—Acabo de saber que, ficando vago o cargo de promotor da villa de Campo-Maior, pela morte do Antonio Apolinario, de que acima lhe fallo, foi nomeado interinamente para o mesmo o advogado A. Gonçalves Meneu. Essa nomeação foi feita pelo digno juiz de direito daquella comarca, o Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, a quem honra e louvores sejam tributados por uma medida tão acertada quão justiceira. Ja Vmc. sabe quem he o Sr. Meneu; porque, em favor de suas boas qualidades, tive de fallar-lhe em uma de minhas anteriores cartas. Os desaffeiçoados deste bom cidadão reprovam a sua nomeação; mas não valem á acreditar-se a este respeito, pois o que não dirá um inimigo de outro inimigo? Mal, e sempre mal.

— Continua robustez, muito dinheiro e vida longa lhe desejo, e sempre lhe desejará este seu servo *A. Cynthio.*

CEARA'.

Fortaleza 9 de junho.

Depois que fiz com Vmc. aquelle contrato, de que o publico ou os seus leitores, ainda não tem conhecimento, tenho tido veleidades de voltar a palavra ao corpo, como dizem por cá os sertanejos, mas lembrando-me de que Vmc. segurou-me logo pela palavra, não ha remedio senão passar ao cumprimento della, fazendo de correspondente, senão chistoso, como são muitos dos que escrevem para o seu conceituado jornal, ao menos noticioso do pouco que se pódo noticiar desta terra escassa, onde em vez de chuver agua, chovem raios, consumições e dores.

Ja que fallei em chuva, começarei desta vez o meu catalogo noticioso pelo inverno, o qual foi inteiramente mão, deixando-nos, como lá dizem, no melhor do gosto, e quando mais delle precisavam os legumes, pelo que a nossa colheita de cereaes tem de ser muito má; todavia, não sirva isto de pretexto para desanimar aquelles desta e outras provincias, que tem relações commerciaes com esta, porque primeiramente tendo sido as poucas chuvas sufficientes para crear pasto e mandioca, certo he que teremos carne e farinha em abundancia, o que já não he tão pouco; em segundo lugar a safra do assucar promette ser boa, e a do café, que regula-se pelo inverno do anno anterior, não resta mais duvida que será optima, e estas supprirão qualquer falta que possa haver na do algodão, para que não soffra diminuição a renda da provincia, que felizmente tem ido caminhando progressivamente. O dizimo dos gados grossos, seu principal rendimento produzio no corrente anno em arrematações, cerca de 44:000$000 rs., a que unidos os 20:000$000 dos chamados quartos, montará a mais de 60:000$000 rs. A receita quasi eventual do imposto sobre os escravos que embarcam, que o anno p. excedeu de 30:000$, no corrente espera-se que não será inferior, porque, comquanto supponha-se que a exportação seja menor, todavia o imposto foi elevado de 60$000 rs. que era a 100$000.

Foi tambem creado um imposto sobre a gomma elastica (5 por cento na exportação.) Este producto começou do anno passado para cá, a ser extrahido em grande escala, porém este anno agouravam-no mal, porque geralmente suppunham que, pelo mão processo de que usaram, as seringueiras tinham morrido, engano, morreu um ou outro pé, os demais estão sãos e bem vivos, e demais, pelo sertão dizem que ha lugares, em que esta arvore he a principal mata, no entanto, que por lá ainda não chegou a industria de extrahir a gomma.

O rendimento da alfandega no mez passado foi de 60:000$000, o maior na verdade, que temos tido, mas ha esperanças de que irá em progresso, não successivamente, porque o commercio daqui por ora he incerto, mas no tempo dos carregamentos e da safra.

Como estou por ora muito novel na minha carreira, furto-me a narrar-lhe alguns factos particulares, comprindo assim a sua recommendação, quando me pede que seja mais extenso sobre factos commerciaes e dados estatisticos. Portanto, vamos a elles, ou ao menos dizendo do que sei.

Os generos desta praça, cujos preços correntes, mais podem interessar a essa são os couros, algodão e café, porque dos outros de exportação poucos embarcam para ahi. Todavia direi os preços destes e mais alguns, etc. Couros, 5$000 rs.; café, 4$800; mas talvez tenha de subir, porque dizem que no Para andéra ultimamente 9$000 rs., e o nosso mais alguma cousa sobre o dessa provincia; algodão, 5$500; arroz pilado 1$000 rs.; aguardente, 70$000 rs. a pipa; assucar branco, 2$800 a 3$000 rs.; mascavado, 1$000 a 1$200 rs.; cera de carnauba, 8$000 a 9$000 rs.; carne verde, 2$560; secca, 3$640; queijos, libra 200 a 240 rs., etc. etc.

Antes de findar esta, quero logo noticiar-lhe que o Ceará está de posse (ainda que por pouco tempo) de uma boa companhia dramatica, a qual compõe-se do Sr. Germano, como director, D. D. Carmella e Manoella, Raymundo e mais actores, vindos do Maranhão. Aos já referidos não he preciso fazer elogio, pois são bem conhecidos dos seus leitores; os de mais, são soffriveis, como artistas, morigerados e como cidadãos. Estrearam pelo D. Cesar de Bazan, e antes

ILEGÍVEL

MUTILADO

de hontem levaram a scena a —Graça de Deos— em beneficio da D. Manoella. O publico ficou satisfeito da execução, á excepção de um ou outro mais exigente, e creio que a beneficiada tambem não ficará desgostosa, porque teve boa enchente.

Ia-me esquecendo dizer-lhe, que folguei muito de ver a minha ultima estampada nas paginas do seu conceituado jornal, para as quaes escrevem tão bem aparadas pennas, entre as quaes muito me honra ver as minhas rabiscas; mas devo preveni-lo de que os seus compositores estão em desintelligencia com a minha lettra; pois quando eu, cá para mim, escrevo uma cousa, elles lá para si soletram outra. Espero, pois, que Vmc., que se mostrou tão benevolo para comigo, interpora a sua autoridade, afim de que se estabeleça entre elles e os meus borrões, melhor intelligencia e harmonia; pois quero poupar-me ao trabalho de chama-los a juizo conciliatorio; peça-lhes, pois, da minha parte, que não façam com que as minhas missivas, além de mal alinhavadas, saiam tambem com pontos falsos! Lembre-lhes que sou velho, tenho falta de vista e de muitos outros misteres para caracterisar bem a lettra.

Deixo de fallar nas erratas da passada, para occupa-los antes com a melhor impressão desta e seguintes.

Adeos, saude e patacos, etc.

N. B. Com a chegada do vapor vindo dos portos do norte, trouxeram os passageiros uma triste noticia, e he que no Pará reina uma perniciosa e violenta febre, que faz victimas em 24 horas, e que já tem sido fatal a grande parte da população; dizem os facultativos que he a mesma febre amarella, apezar de que em muitos casos fataes se tem manifestado com os prodromos do cholera — *quod Deus avertat*. —

Esta minha chara patria, que outr'ora dava e vendia saude, está tambem assas doentia, pois o coqueluche e as diarrhéas, teem sido fataes aos meninos e aos velhos, etc.

Rio Grande do Norte.

Natal 12 de junho.

Que immenso tempo ha que lhe não escrevo! E este meu silencio que conjecturas não terá creado? Vmc. sem duvida, que terá attribuido a preguiça minha: os charos leitores (de cá, pois que os de lá, e d'outros lugares, pouco ou nada apreciarão as noticias deste cantinho) sem duvida, que mil castellos terão formado, até ha muito quem diga, e eu que já ouvi, que tinha sido prohibido de escrever-lhe!! ora estes, que assim pensam, quanto a mim, não andam muito errados; não por que tenha havido quem tal emprehendesse e nem haverá tal poder sobre a terra, mas por que nada mais facil subtrahindo-se minhas missivas, como aconteceu a uma bem estirada, e que me custou bons *cachilos*, e que não tive a dita de a ver em seu importantissimo *Diario*: a peça não he má, mas eu lhe protesto, que heide pilhar o rato, e então quem for o culpado se haverá comigo, que com o favor de Deos todo poderoso, o hei de fazer bem conhecido pelo seu *Diario*, para que não repita a graça: voltando porém ao meu cavaco, dir-lhe-hei que lhe tenho deixado de escrever por tres vapores, não só por que minha saude me não tem permittido, como por que negocios domesticos me chamaram fora da capital, donde não o podia fazer.

Concluio-se o jury de S. José, ao qual responderam nove réos e, segundo me communicou o *Mangabeira*, foram tres condemnados e seis absolvidos! Se não houve proporção entre as absolvições, e condemnações, ao menos houve uniformidade na sempre invariavel *benevolencia* do jury, que ainda desta vez não desmentio seu tão *fundado credito*. Já aqui está de volta o Dr. juiz de direito, e segue a abrir a 1.ª sessão em S. Gonçalo.

Em dias do mez passado um individuo de nome Gururape, deu em Ponta-Negra uma facada em um outro de nome Suassuna: o juiz municipal e delegado procedeu immediatamente á vestoria, e segundo affirma o Rocha, já foi pronunciado o delinquente: fica mais este á disposição do clementissimo jury.

Está proxima a reunião *dos pais da patria*, isto he, da nossa assembléa provincial: Deos queira que ella nos legue tantos bens como da vez passada; por que nada fizeram: ainda que eu já ouço dizer que se hade apresentar um projecto transferindo a capital para S. José de Mipibo', com o que muito concordo eu e mesmo sem ser dignissimo voto pelo projecto; não pelos *fortissimos* argumentos de *haver capim para cavallos*, salve Deos tal lugar, que uma capital só precise alimentar semelhantes animaes! Outras são as ventagens, e muitas as razões, que devem aconselhar uma tal mudança, que só censuro não ter sido lembrada ha mais tempo.

Na que me foi *bifada* aventurei algumas proposições em resposta a uma correspondencia dos Srs. J. Pater & Companhia, acerca do naufragio do brigue inglez *Plata*, e como não fosse aquella minha missiva publicada pela razão já dita, e eu agora não posso repetir tudo quanto nella disse, fique por uma vez respondido que o seu correspondente nada mais fez do que repetir os corolarios, que a população creou e que por elles não responde; mas se Ss. Ss. quizerem..... apreciaremos os promenores desse naufragio e etc. etc.

Por esta quero tambem reparar uma injustiça que fiz ao Sr. mez d' abril, quando tudo aqui andava naufragado, que lhe attribui a sua influencia os naufragios: tambem naufraguei eu quando assim pensei, e escrevi; mas como comigo muita gente naufragou, estamos pois no Sr. junho, foi a pique dentro do porto desta cidade a escuna *Sexta-feira* apprehendida como destinada ao trafico da costa d'Africa, em 1852: para um genio apreciador, essa escuna offerece grandes commentarios, parece que ab eterno estava destinada a findar seus dias nesta provincia; por que sendo ella de origem Hanoweriana, aqui naufragou: foi arrematada por negociantes dessa praça, e de novo montada, mas eis senão quando o Dr. Pinangé, quê então estava interinamente na policia, bifou-a como criminosa (notando Vmc. que os donos foram julgados innocentes) e julgada boa presa, a *philosophia* do Dr. a conservou aqui ancorada com todos os seus pertences, até que *sexta-feira* passada mergulhou sem a menor saudade dos donos! Resta pois ao governo, ou a quem competir, manda-la quanto antes remover do lugar em que se acha, do contrario terão muito breve de verem o porto inutilisado.

São incalculaveis os males que resultam da vacancia em que está ha 2 para 3 annos o termo de S. José, pois que ha muito tendo sido nomeado o Dr. José Martins Alves para o lugar de juiz municipal e de orphãos, creio que renunciou o lugar, pois que nem mandou se quer tomar posse. Ora, Vmc. não ignora o que são, principalmente no mato, os Srs. juizes substitutos, felizmente o de S. José he cidadão probo e honrado a toda prova, porém os outros termos que lhe são anexos? o que de decepções por lá não corre! Seria pois muito conveniente que S. Exc. o Sr. ministro da justiça tomasse isso em sua alta consideração.

Finalmente a companhia Pernambucana acaba de nomear seus agentes nesta provincia a Fabricio Genros & C. segundo eu havia previsto: a nomeação honra a companhia, e eu espero que a época em que a companhia der começo a sua empreza, marque tambem um futuro de prosperidade e engrandecimento para esta provincia, que possuindo muitos elementos de riqueza, não os pode, sem esse poderoso auxiliar, desenvolver e aproveita-los. Resta agora da parte do Exm. Sr. Passos, e d'assembléa provincial, que auxiliem a companhia, afim de que a empreza assim animada, maiores favores possa conceder-nos; não he que queira duvidar das boas intenções dos nossos deputados, antes por elles me responsabiliso, mas principalmente muito confio nos patrioticos desejos e illustração do Sr. Passos, a quem não podem escapar as innumeras vantagens que nos traz a navegação costeira, e em relação a ellas quanto ficará compensada qualquer quantia com que a provincia auxilie a empreza: faço pois votos para que a empreza progrida.

Nada mais me occorre dizer-lhe por esta vez, se não que o inverno para nós tem sido pouco bom, e que lugares há nos nossos sertões em que já causa muitos prejuizos a sua falta.

Se tiver portador seguro recommende-me ao collega correspondente de Ipojuca.

Saude, e com que se brilha no vaidoso mundo, lhe deseja quem he etc. etc.

N. B. Se vir o Dr. Braz Florentino queira dar-lhe os meus parabens, pela sua escolha para a Faculdade, pois que muito me alegro quando o governo de meu paiz sem mais attenções premia ao merito.

Goianninha 6 de junho.

Seja tudo pelo amor de Deos! Depois da muito esperar, e quasi perder a paciencia, chegaram os ns. do seu *Diario*! E que boa massada não foi esta! Não sei que graça achou Vmc. em mandar o *Diario* pelo vapor, desprezando o correio de terra; (*) este passando aqui todas as semanas, aquelle tocando na capital uma vez por mez! Ainda mais esta! Se Vmc. estivesse como nós outros cá no matto, condemnados á uma vida em tudo monotona, conheceria quão sensivel nos he esta troca. Mas que! Vmc. lá está na sua cidade do Recife, onde todos os passatempos e distracções são de sobejo, e onde a falta de um *Diario* tem-se em pouco; e como está farto, entende que ninguem poderá ter fome! Seja tudo pelo amor de Deos!

Passou-se todo o mez de maio sem uma pinga de chuva: isto quer dizer que todos estavamos com o—credo—na bocca, vendo que as nossas esperanças começavam a agonizar. Mas appareceu o benefico mez de junho, trazendo em sua comitiva algumas chuvas: Deos permitta que ellas continuem.

As sezões, os pleurizes e camaras de sangue tem ceifado muitas vidas, maxime das creanças. A homeopathia anda em um *fervet opus*.

O presidente da provincia mandou orçar a obra da cadeia desta villa: o orçamento foi remettido com presteza: consta-me, que S. Exc. comprehendendo a necessidade deste edificio se tem dado pressa ao seu começo. Ao menos ficará esta villa devedora á S. Exc. da attenção que lhe mereceu.

Nada se tem sabido do resultado do processo de falsidade de que ja lhe tratei, e no qual ficaram comprehendidos, segundo o depoimento das testemunhas, o vigario da villa de S. Bento, o ex-subdelegado supplente de Nova Cruz, e o escrivão João Ignacio, que por peccados se acha na cadeia da capital. O P.... me disse que o processo foi remettido ao promotor: valha a verdade.

Por fallar no P.... quero communicar-lhe o que ouço dizer; e desde logo advirto, que vendo pela carregação. Dizem que aqui anda um sujeitinho que documenta-se para dar uma denuncia contra o tal meu amigo, por certidões falsas que elle tem passado; lançamento de cartas de liberdade em notas sem despacho do juiz, e sem o pagamento do sello; e outras muitas *queijandas* de que agora me não recordo. Mas eu faço votos a Deos para que aborte a tal denuncia; porque, em abono da verdade o P.... he uma pessoa muito interessante. E o que será desta villa, se elle fizer ablativo de viagem?

Por aqui andou amoitado o Joaquim José da Costa Mattos, com pretenções de se livrar em *recurso* do crime de tentativa de morte na pessoa do vigario desta freguezia; e queria com seus pés de lãa sacudir o pó do crime que sobre o cogote lhe pesa; mas por arte do diabo nada conseguio; porque se elle chega a cahir na corriola de metter-se em prisão, dizem os meninos da Gondinha, que outros muitos crimes sahiriam a publico. Quanto á mim, achava bom que se passasse uma esponja sobre tudo, e o puzessem no gozo de seus direitos civis e politicos.

Saberá mais que no primeiro de julho sera installada a assembléa desta provincia. Quem me dera estar na capital, para communicar-lhe o que visse, e ouvisse!

Os escrivães estão dando o cavaco com as erratas — na nova tabella dos emolumentos: acho-lhes razão; mas em fim bocado bom não he para soldado.

Ainda não appareceu na capital a typographia, de que lhe fallei: não lhe sei dar a razão da demora: os redactores estão promptos, e as pennas aparadas. Adeos.

K.

Parahiba.

13 de junho.

Tem sido tão demorada a publicação das minhas duas ultimas epistolas no seu acreditado *Diario*, que faz-me seriamente desconfiar de alguma *experiencia* na agencia, ou de outra qualquer retardação que dê motivo a semelhante delonga.

Certo da benevolencia que me dispensa, não posso nem devo attribuir a demora de que fallo a essa typographia, visto que estou plenamente convencido de sua solicitude a respeito. Devo portanto presumir que outra causa differente existe originaria destes atrasos e he contra ella que eu me pronuncio. Sirvam, pois, estas duas palavras de reclamação, certificando-lhe que fico a espreita de conhecer exactamente o empalmador para lhe pôr a calva á mostra. Prometto ensinar-lhe a respeitar a propriedade alheia, até agora menosprezada a seu talante.

Outra reclamação tenho a fazer, e he ella relativa aos seus compositores que tiveram a habilidade de operar uma transformação tamanha nas duas referidas epistolas, augmentando e trocando lettras, engolindo outras, fazendo paragraphos destacados, alterando a ordem grammatical das orações, etc, que foi-me muito difficil se não quasi impossivel conhecer o que havia produzido. Verdade he que a minha idade avançada e systema nervoso poem-me ás vezes na dura crise de não perceber mesmo o que escrevo; mas apezar disso não estou hoje de humor a desculpar a *amalgama* que fizeram persuadido de que deviam estar mais acostumados a decifração das minhas rabiscas. Nesta conformidade peço-lhes mais um poucachito de compaixão para com o proximo, e receberão mercê.

Pelo seu *Diario* de 30 do passado, soubemos as noticias da Europa vindas no *Solent*, e ficamos inteirados de tudo que tem succedido pelo velho mundo, e muito principalmente — de que Sebastopol, a despeito de todos os esforços permanecia em pé, com os seus oito centos canhões de grosso calibre vomitando metralha e toda a sorte de projectis contra os alliados, que, coitados continuavam, a namorar sem resultado a orgulhosa cidadella; — que o general russo Osten Sacken, receiando um ataque geral, mandara sahir da praça todas as mulheres e crianças, ordenando nessa occasião o grão-duque Nicoláo, que se distribuisse de seu bolsinho certa quantia áquellas, segundo o seu estado e condições: — que os reforços chegavam de todos os lados, tanto para Russos como para alliados, mas que os daquelles eram mais numerosos; — que as conferencias de Vienna deram em agua de varrela, como era de esperar; pois, só em cabeças escandecidas, entraria a possibilidade da acquiescencia da Russia ao destempero do terceiro ponto; — que o Sr. Drouyn de Lhuys foi demittido do cargo de ministro de estrangeiros de França, em consequencia de chegar a Paris tres dias depois do Sr. de Bouquernay, e por se lhe suppor tendencias favoraveis, relativas a politica d'Austria; — que o sobrinho do tio, no seu regresso da Inglaterra, onde lhe fizeram muita zumbaia, escapou de dar contas a Deos das asneiras que por cá tem feito; — que o Sr. Pianoni autor da tal brincadeira foi sentenciado á pena dos parricidas, por motivo de ser pessimo atirador; — que o Santo Padre, rapou bem bom susto com o abatimento do soalho do palacio da Propaganda, em que se achava com a sua comitiva; mas que não foi cousa de cuidado; — que a Austria prosegue na sua politica de *furta-cores*, illudindo os godemes que estavam muito couchos, e suppunham ter mettido uma lança em Africa com o tratado de 2 de dezembro; — que o tal tratado não presta para nada, que nada quer dizer, e que os Inglezes teem provado a evidencia que, com as armas na mão são pessima cousa; — que o Baltico persistia gelado, e que Mr. Dundas olhava para Cronstat cá de longe; e finalmente que o grande capoeira Napier continuava, na terra das batatas, trepando a lingua no pobre lord do almirantado, de tal forma que o tem posto em petição de miseria!

Ora, ahi tem Vmc. as noticias que mais deram no goto ao Meireles, o qual depois que as leu tanto me tem matraqueado com ellas que ja não sei como o aturo. Nem com isto se contenta, pedio-me o *Diario*, e anda com elle daqui para acolá, mostrando-o aos seus camaradas, e segundo diz, o enthusiasmo he tanto que se o autocrata soubesse poderia engajar aqui com toda a facilidade, uma legião para os seus exercitos! Bentinho ainda não me appareceu sem duvida por temer questões com o Meireles, que vai logo ás do cabo. He partidista damnado: — não admitte sophismas. O caso he que elle faz nos seus lucidos intervallos algumas reflexões bem pouco respondiveis. Por exemplo, diz elle, e he exacto, que a paz fez *vispora*, e que temos de observar grandes acontecimentos. Que Sebastopol resiste com um vigor espantoso, e que duvida muito que seja conquistada.

Dada esta hypothese, soffrerão os alliados o inverno futuro na Criméa, ou darão de mão a sua gigantesca empreza? Ahi he que esta a difficuldade, accrescenta Meireles, que não admitte uma retirada, e que, se a fizerem, qualifica-a de vergonhosa, a vista de tantas fanfarronada apregoada, e sacrificios feitos. Ficar alli suppõe elle que he muito arriscar em face dos exemplos deploraveis do ultimo inverno. Que fazer, que partido tomar? A isso lhe tenho eu respondido — espere, mais tarde sabera, ou senão a vida lhe custará porque os successos precipitam-se cada vez mais.

A tranquillidade publica não tem sido alterada, continuando garantida a segurança individual. Os *thuggs* parece terem-se convertido em homens de bem, pois de suas obras nada mais tenho sabido.

A salubridade continua pessima. Temos alguma, intermittentes, e outras febriculas de diverso generos muitas bexigas, e alguns casos de estupor. Entre estes tenho a noticiar-lhe dous bem lamentaveis.

O Sr. capitão José Lucas de Souza Rangel Junior, amanuense d'administração de rendas provinciaes, indo a matriz no dia 28 do passado, para assistir ao conselho de qualificação da guarda nacional d'esta cidade, espirou repentinamente, deixando mergulhados na mais acerba dôr sua familia, e seus numerosos amigos. Era um moço em todo o vigor da vida e estimado geralmente. Sua morte foi sentida mesmo por aquellas pessoas, que com elle mantinham distantes relações.

Consta-me que appareceram mais de vinte candidatos requerendo logo o emprego que exercia o finado. D'estes, como he de suppor cantou victoria um, que segundo diz Meireles, mais necessitava, porque está prestes a figurar na classe dos homens de cara de assento, e foi preciso dotar o homem para haver com que arranjar a casa.

Falleceu tambem repentinamente o Sr. Silverio da Costa Cirne, feitor conferente da nossa alfandega deixando sua numerosa familia em bem criticas circumstancias. Homem honrado, como foi, e he notoriamente sabido, servidor zelloso da fazenda, jamais se prevaleceu do seu emprego, para obter lucros illicitos. Foi acompanhado ao seu ultimo jazigo, com a pompa da amizade.

Diz Meireles que este vapor vai recheiado de requerimentos ao governo sollicitando o emprego que vagou. Os pretendentes são mais de quinze, e todos no caso de serem despachados; — porque hoje procuram-se os empregos para os homens, e não homens para os empregos. O bonito será se da corte vem algum afilhado munido do decreto. Isto he que he cavaco para o *Serapião* que foi recommendado pelo *mocho* de folhinha, que tambem para si requereu o lugar!

As obras publicas vão-se adiantando segundo a exiguidade dos cofres. A casa do mercado foi já entregue á illustrissima municipalidade, que poz em praça os seus rendimentos. A arrematação subio até reis 1:120$000, e está submettida a S. Exc. para a competente approvação. Não sei sobre que base procederam áquella arrematação, visto que ainda não se confeccionaram posturas sobre o que se deve cobrar dos effeitos alli vendidos. Foi cousa feita *ad valorem*.

A festividade do mez Marianno acabou no dia proprio com missa cantada, sermão, procissão e *Te Deum*. A concurrencia de pessoas de ambos os sexos foi grande, apezar da estação invernosa. A procissão foi acompanhada de grande numero de mulheres, que psalmiavam o *bemdito*.

Foi demittido o subdelegado da villa de Souza, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. tenente Alves, que tem ja desempenhado satisfactoriamente commissões identicas.

Segundo cartas que Meireles recebeu do Brejo, foram pronunciados, pelo juiz de direito respectivo, os subdelegados d'Areia, Campina e Alagoa Nova. Meireles ignora o motivo de semelhantes pronuncias, mas diz, que segundo varias opiniões, não são elles bastante justificados.

O vapor *S. Salvador*, cuja viagem me sorprendeu visto ser o peior da companhia, trouxe o perdão outorgado pelo poder moderador ao ex-alferes de policia Manoel Joaquim de Souza, do tempo que lhe faltava cumprir da sentença a que foi condemnado por fugida de presos, em remuneração da acção que praticou na occasião da rebellião dos presos na cadeia desta cidade, de que em tempo competente lhe dei conta. He uma bella acção do Exm. Sr. Paes Barreto, que não lançou ao esquecimento o que havia promettido, mesmo no centro das illusões e encantos da corte.

Segue para a corte n'este vapor *Imperador* o Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, moço de muita capacidade, e bastante illustrado, que muita honra faz a esta terra que o vio nascer. Dizem, que vai tomar assento na camara quatriennal como primeiro supplente á deputação por esta provincia, em lugar do Sr. Dr. Assis, que cá ficou esta sessão.

Deos o fade bem, e que os ventos lhe sejam propicios.

Saude, patacos, e muita ventura lhe apeteço etc.

(*) Se assim aconteceu, não foi certamente por nossa vontade. A remessa do *Diario* para essa provincia he regularmente feita pelo correio terrestre, e só remettemos pelo maritimo os numeros que se publicam entre a sahida daquelle correio e a do vapor.

Os RR.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos gazetas do Pará que alcançam ao 1.º do corrente, do Maranhão a 5 e do Ceará a 7.

Todas as provincias desse lado continuam a gozar de socego; e como nada adiantem as gazetas recebidas ao que nos communicam nossos correspondentes, em suas cartas transcriptas em outro lugar, por isso a ellas remettemos simplesmente os leitores.

He inteiramente destituido de fundamento o boato espalhado, com a chegada do *Imperador*, — de haver apparecido o colera-morbus no Pará, como se pode ver da carta do nosso correspondente nessa provincia.

Abaixo offerecemos á consideração do publico o relatorio apresentado a S. Exc. Revdm.ª pelo medico encarregado de examinar o cadaver do conego Francisco Pereira Lopes, conhecido geralmente por Cachangá, (pela razão de ter sido proprietario das terras daquelle povoado) e que tendo fallecido no dia 30 de janeiro de 1833, com 78 annos de idade, foi achado o seu corpo, no dia 5 do corrente, no estado que vai descripto, occurrencia esta sobre que muito se tem failado, fazendo-se as narrações mais exageradas e os juizos mais excentricos, como em occasiões taes costuma succeder.

RELATORIO.

Exm. e Rvm. Sr. — Encarregado por V. Exc. Rvm. de investigar as causas que podessem ter dado lugar á conservação do cadaver do conego Francisco Pereira Lopes Caxangá, sepultado ha 20 annos em uma das catacumbas da Sé de Olinda, e encontrado ultimamente em estado de apparente integridade, tendo-me dirigido a Olinda no dia 9 do corrente, com o fim de verificar o facto e proceder ás necessarias averiguações, cumpre-me relatar a V. Exc. o que encontrei, e o que penso a respeito.

Guiado á sala do cabido pelo Rvm. Sr. deão da Sé, a quem apresentei a ordem de V. Exc., foi-me pelo mesmo Sr. apresentado um cadaver, que me affirmaram ser o do mencionado conego, involto ainda em grande parte nas vestes sacerdotaes, com que fôra sepultado, e apparentemente conservado na sua totalidade, salvas as seguintes alterações: desapparecimento dos globos oculares, nariz, lingua, unhas e dentes.

Os antebraços conservavam-se em meia flexão sobre o peito e as mãos com as suas faces palmares juxta postas, e os dedos cruzados entre si pareciam não ter soffrido o menor desvio da posição, que he uso dar-se-lhes entre nós no primeiro momento que se segue á morte. Aqui assim como tambem no rosto a pelle achava-se destituida de epiderme, secca, coriacea e immediatamente sobreposta aos ossos. Parecia ter-se operado ahi um verdadeiro trabalho de mumificação.

O derme piloso conservava na fronte e temporas grande porção de cabellos amarellados e sufficientemente adherentes para não caderem ás primeiras tentativas de avulsão; phenomeno que tambem se notava no mento, apresentando os cabellos nesta região um ligeiro começo de crescimento, plausivelmente explicavel pelo estado de retracção em que se achava a pelle.

Na parte superior das pernas, e na quasi totalidade das coxas, que encontrei a descoberto, verifiquei as mesmas alterações da pelle, conservando-se porém as formas physiologicas destas regiões, cedendo aquella ligeiramente á pressão e parecendo assentar sobre um corpo molle, mas friavel, interposto entre ella e os ossos correspondentes. Não pude immediatamente reconhecer a natureza desse corpo. Procedi depois á extracção dos vestidos, que encontrei corroidos, esburacados e cheios de envolucros de larvas até á altura da região pubica, conservados porém dahi para cima e tão resistentes que me foi preciso por vezes empregar a thesoura para conseguir desembaraçar-me delles.

Descobri então alguns depositos de terra negra e gordurosa, producto manifesto de materias animaes putrefactas, sendo os mais consideraveis, um nas visinhanças do anu, outro na parte posterior e externa da região thoracó-abdominal; e outros ao longo das extremidades tanto superiores como inferiores.

Em summa póde dizer-se que toda a pelle se achava anteriormente conservada, á excepção das alterações já descriptas, e de um circulo que se desenhava na parte superior do pescoço, onde a cabeça assentava immediatamente sobre o cabeção, e onde os tegumentos se apresentavam perfurados em diversos pontos, e como que usados pela compressão. As partes genitaes apresentavam tambem intacto o seu involucro exterior, porém muito reduzido e irregularmente dobrado sobre si mesmo.

Parecia provavel que as entranhas tivessem passado pelos mesmos phenomenos de exsecação porque passára a pelle, mas a percussão cuidadosamente feita em todas as cavidades sphlandenicas deu-me uma sonoriedade tympanitica, que me fez desconfiar muito ou do seu completo desapparecimento, ou da sua extrema reducção.

Voltando então o cadaver em pronação para proceder ao exame das regiões posteriores, vi que não obstante ter-se a pelle conservado aqui tambem na sua maior parte, apresentava no entanto consideraveis erosões, sendo as principaes; uma maior que se estendia das apophysis espinhosas das primeiras vertebras costaes, até a altura da região splenica, caminhando de cima para baixo, e de dentro para fóra, terminando em uma larga abertura irregularmente circular, a qual deixava ver facilmente ambas as cavidades do peito e ventre, as quaes encontrei completamente vasias, mas distinctas pela conservação do diaphragma, que nada soffrera em sua continuidade, que conservára todas as suas inserções, mas que apresentava o mesmo aspecto e consistencia coriacea da pelle. Fôra justamente ahi que eu encontrára a maior collecção terrosa de que fallei. O orificio anal achava-se tambem corroido e muito accrescido em suas dimensões.

Em cada uma das extremidades, tanto superiores, como inferiores, notavam-se igualmente duas largas aberturas, correspondendo uma ao braço, outra ao antebraço nas primeiras; uma á coxa, outra á perna nas segundas. As dos braços estavam situadas acima do sangradouro, e um pouco para dentro no lugar em que os vasos costeando o osso para ganharem a face anterior do membro mais se aproximam da pelle; as dos antebraços no seu terço superior e logo abaixo do seu bordo radial; as das coxas tambem no seu terço superior entre a longa e curta porção do bicipite pouco mais ou menos; as das pernas entre o longo e medio peroneos. A cada uma dessas aberturas correspondia um deposito terroso maior ou menor, e levando os dedos ao seu interior foi então que reconheci a natureza desse corpo, que no começo do exame se merevelára á pressão. Tinham desapparecido todos os vestigios de tecido muscular. O corpo, que se enterpunha entre a pelle e ossos dessas regiões, era ainda terra misturada com fragmentos de tecidos fibrosos dos que servem naturalmente á inserção e divisão das massas musculares. No occiput os cabellos estavam despegados, a pelle tinha desapparecido, e os ossos do craneo apresentavam-se em completa nudez.

Julguei conveniente dar aqui por concluido o meu exame nesta parte, cuja maior ampliação prendia com a mutilação do cadaver, operação esta familiar e comesinha em uma banca anatomica, mas repulsiva e até com visos de irreverente na sala de uma catedral e na pessoa de uma dignidade ecclesiastica.

Indaguei depois da constituição, habitos, idade, regimen e genero de morte do mencionado conego, e sube que era naturalmente sobrio, saudavel, magro e que morrera com 70 annos de idade, e quasi de repente, de um ataque apopletico.

Visitei em ultimo lugar o carneiro da Sé, e a catacumba donde fôra extrahido o cadaver.

O carneiro he um pequeno parallelogrammo contiguo ao edificio da Sé, e assombrado por este na parte que olha para o nascente; mas apenas o sol começa a descahir do seu zenith vai reflectir-se immediatamente na parede do poente, e essa parte do carneiro fica assim exposta á acção solar desde á 1 hora da tarde até ás 6; 5 horas por dia pouco mais ou menos. Estas circumstancias fazem com que a certas horas do dia ahi se eleve muito a temperatura, e se conserve mais tempo pelo abrigo que lhe presta o edificio a uma ventilação forte. Ha de mais a mais na parede do poente uma larga abertura por onde o sol mais tarde entra no recinto do carneiro, e vai bater de encontro a parede do nascente. A catacumba em questão achava-se nesta parede e fronteira a essa abertura.

De todos estes elementos combinados conclui:

1.º Que em virtude dessas circumstancias pregressas de vida, idade, habitos e genero de morte do referido conego se achava o cadaver em favoraveis circumstancias para passar por um trabalho de completa mumificação.

2.º Que não obstante isso, fôra elle assaltado de putrefação como o prova o desapparecimento de alguns orgãos da face, de todas as entranhas, e de todo o tecido muscular, e a existencia de depositos terrosos caracteristicos encontrados nas aberturas de communicação das grandes cavidades e espessura dos membros com o exterior.

3.º Que o processo de decomposição aqui seguido pela natureza foi o ordinario em taes alterações ao ar livre, cahindo primeiramente em putrilagem os tecidos molles, e substituindo depois a pelle, os tecidos fibrosos, e os ossos.

4.º Que esse trabalho em vez de progredir, foi depois suspenso. Prova-o a conservação posterior desses orgãos, que poderam resistir aos primeiros insultos da decomposição.

5.º Que essa suspensão teve lugar nas circumstancias mais communs, isto he, quando o cadaver invadido de decomposição interna pode desembaraçar-se desses liquidos corruptos pelas aberturas, que accidentalmente lhe offereceram os diversos pontos da pelle, que se encontraram alterados.

6.º Que não obstante o não ser facil a explicação do facto de acharem-se todas essas aberturas na parte posterior do corpo parece verosimil, que logo depois da morte, ou no acto da colocação do cadaver na catacumba, se tivessem dado choques e offensas fortuitos contra essas regiões, e que se localisaria muito nellas o trabalho de decomposição.

7.º Que collocado o cadaver nas circumstancias que vem ditas a acção calorifica dos raios solares muito provavelmente fez o resto.

Terminarei ponderando a V. Exc., que a sciencia possue em seus archivos factos desta ordem muito mais singulares e inexplicaveis, (que não cito a V. Exc. para não fatiga-lo mais) e que nestes mesmos manda ella recorrer a disposições individuaes, sem deixar-se levar do maravilhoso, embora nem sempre seja feliz em suas pesquisas.

Deos guarde a V. Exc. Rvm.ª — Pernambuco 11 de junho de 1855.

José de Almeida Soares de Lima Bastos.

COMMUNICADOS.

A HOMEOPATHIA PROVADA POR SEUS ADVERSARIOS.

Pelo Dr. Gabalda.

Já por muitas vezes o *Jornal da Sociedade Gallicana* tem citado casos de cura, referidos nos jornaes da medicina official que nenhuma outra cousa eram que exemplos de medicação homeopathica mais ou menos disfarçada. Os factos deste genero tornam-se cada vez mais frequentes, e não se pode por assim dizer abrir um jornal de medicina sem encontrar alguma observação que venha em apoio da theoria de Hahnemann. Por causa desta multiplicidade mesmo, pareceria inutil, á primeira vista, notar semelhantes factos, porém penso de outra maneira. Creio, antes, que he bom fazer de tempos em tempos uma especie de inventario e verificar os progressos da medicina por este caminho da homeopathia involuntaria. Se me estivesse demonstrado que a má fé presidia só a esses emprestimos tomados á nossa doutrina, eu me deixaria de assignalar essa tendencia e de verificar factos que só me poderiam levar a recriminações estereis de triste resultado para a dignidade da nossa profissão. Porém estou [illegible] que he antes a ignorancia que entretem esse erro deploravel em virtude do qual muitos medicos, considerando de muito boa fé a homeopathia como um absurdo, adoptam comtudo, sem saber, as consequencias praticas da mesma theoria: os espiritos sinceros nos agradecerão que lhes patenteemos esta inconsequencia.

Creio, além disso, que devemos procurar, para a demonstração de nossa opinião todas as provas e particularmente aquellas que são fornecidas pelos nossos adversarios. Os factos e as observações colhidas por elles mesmos não lhes poderão ser suspeitas.

O exame destes factos demonstra que a reforma therapeutica de Hahnemann se faz universalmente, e que insensivelmente modifica não só a pratica dos medicos allopathas, suas formulas e preparações pharmaceuticas, porém ainda suas theorias e linguagem.

He o que passo a ver se provo:

Na primeira parte deste trabalho citarei exemplos de medicação homeopathica involuntaria.

Na segunda, referirei observações colhidas, como as precedentes por medicos allopathas e que provam a verdade dos factos exarados na *materia medica pura* de Hahnemann.

Na terceira emfim apontarei as revoluções que tem apparecido nestes ultimos tempos nas formulas e preparações pharmaceuticas, sob a influencia da homeopathia.

§ 1.

Exemplos de homeopathia involuntaria.

Primeira observação. — Emprego da atropina nas affecções dolorosas da face. — The lancet, Gazette medicale, maio de 1848 e *Bol. de therap.*, julho de 1848.) Uma senhora soffria no lado direito do rosto e da testa, e especialmente ao redor da orbita, um frio intenso acompanhado de dor aguda. A sensação de frio desappareceu, porém a dor persistio, apezar do uso das afomentações quentes e dos remedios mais usados em tal caso. M. Brookes recorreu então a uma pomada composta de: *atropina*, cinco grãos; *banha* tres oitaves; *essencia de rosas* uma gotta. Fez-se tres uncções por dia com um bocadinho desta pomada de tamanho de uma hervilha. Desde a segunda applicação que a dor diminuio; *mas voltou á noite seguinte com mais violencia que antes*. Continuou-se a medicação e no fim de dous dias a dor havia desapparecido inteiramente. Havia muitas semanas que a cura estava feita quando o facto foi publicado.

A observação *precedente* he um exemplo incontestavel de cura homeopathica, porque a *beladona* produz dores nevralgicas no rosto e principalmente no nervo sub-orbitario, e não ha um medico homeopatha que não tenha tido muitas vezes occasião de tirar proveito desta indicação e curar nevralgias faciaes com a *beladona*. Demais, a cura, fez-se conforme a lei estabelecida por Hahnemann, porque vemos que ella foi precedida da agravação produzida por uma dóse muito grande de medicamento. Notemos de passagem que esta aggravação manifestou-se a *noite*, o que he uma das feições caracteristicas da *beladona*. « *A dor volta á noite seguinte com mais violencia que d'antes* »; depois desappareceu.

Segunda observação: — (*Extrahido das actas da sociedade medica do 12.º quarteirão*. Sessão de 7 de dezembro de 1850.)— « M. Ganneau fez á sociedade a seguinte communicação: » Fui chamado no dia 7 de julho ultimo para ver uma senhora afectada de uma erysipela do couro cabelludo. A tensão dos tegumentos e a dor eram extremas. Tive a idéa de lhe oppôr a dupla propriedade *sedativa* e *temperante da beladona*. Ajuntei este medicamento á *banha* tanto para fixar acção d'elle sobre as partes como, para preserva-las do contacto do ar. Eis como formulei:

Banha, trinta gram.

Extracto de beladona, duas gram.

« O afrouxamento dos tecidos e a cessação do soffrimento foram immediatos ao uso d'esta pomada em untura. Tive occasião depois de emprega-la em mais oito casos com o mesmo resultado, conjunctamente com outros meios muito simples. (pediluvios, bebidas acidulas, purgantes oleosos e salinos.)

« Participei a minha formula a um collega meu M. Merat, que obteve os mesmos resultados que eu. Este meio mui simples pareceu aligeirar a duração da erysipela, e mesmo em alguns casos fazer abortar a flegmasia.»

A proposito desta communicação, M. Cullerier diz: « Ajuntei muitas vezes o *extracto de beladona* ao *unguento mercurial*, que emprego contra as peritonites. Verifiquei então o poder desta substancia contra as dores.» (*V. Gazette des Hospitaux*, 15 de julho de 1851.)

M. Ganneau ignora sem duvida que a *beladona* he um dos principaes medicamentos empregados pelos homeopathas contra a erysipela, e que a acção desta substancia he realmente homeopathica nestes casos, porque a *beladona* administrada ao homem são produz symptomas que tem analogia com os da erysipela. Talvez que M. Ganneau instruido destes factos recuse, com outros muitos, adherir a uma theoria que elle acha ridicula, e prefira attribuir á dupla acção *sedativa* e *temperante* da *beladona*, sua efficacia no tratamento da erysipela. Permitta-se-lhe substituir, a uma hypothese sem fundamento por um dado experimental e scientifico: porém, permitta-se-nos, em troca, servirmo-nos dos factos que elle observou por provar que a *beladona* tem uma acção curativa manifesta contra a erysipela, e que estes factos vem apoiar o que Hahnemann foi o primeiro que afirmou sobre este ponto therapeutico. Todavia, se quizessemos ir mais longe e demonstrar a M. Ganneau, que se pode muito bem attribuir á efficacia curativa da *beladona* na erysipela a outras causas que ás suas propriedades *sedativa e temperante* citar-lhe a observação seguinte, que não he tirada da pratica de homeopathas, e que se acha consignada em dous jornaes de medicina a *Revista medica cirurgica* (maio de 1848) e o *Boletim de therapeutica* de 18 de julho de 1848. Esta observação he interessante por mais de um motivo, e mais importante ainda para a these que sustentamos.

Terceira observação? — (*Erysipela dos recemnascidos tratada pela belladona*.) — « Em um caso grave de erysipela que appareceu em uma menina, o Sr. Dr. Yvaren d'Avinhão, entendeu que devia recorrer, em ultimo desespero, *a um agente therapeutico, cujo emprego era desusado até o presente—a belladona....* A molestia tinha principiado por dous accessos de febre que se declaravam todos os dias á tarde. A erysipela manifestou-se no terceiro dia. Desde principio a estensão e a intensidade do exanthema, o desenvolvimento enorme, o endurecimento extremo do tecido celular subjacente, a frieza das mãos, a pequenhez e rapidez do pulso fizeram temer uma terminação funesta. O estado da menina aggravou-se ainda mais no dia subsequente, em que se manifestaram vomitos seguidos de um resfriamento geral, com seccura na pelle, pulso filiforme com 180 pancadas, etc. No segundo dia da invasão da erysipela, M. Yvaren prescreveu *uma gota de tintura de belladona* dissolvida em cem grammas de agua assucarada para tomar ás colheres de hora em hora. Esta prescripção continuada nos dias seguintes foi augmentada no setimo dia em duas gôtas. Depois de quarenta e cinco dias, durante os quaes a erisypela percorreu o corpo todo da menina, a molestia terminou-se felizmente.

O relator do facto accrescenta: « a idéa de recorrer á *belladona* foi inspirada a M. Yvaren *pela propriedade de que goza esta substancia de produzir frequetemente na pelle um rubor vivo, escarlatiniforme, erisypelatoso, o que o tinha levado a pensar que ella poderia actuar á maneira das medicações substitutivas*. Seja la como for esta *interpretação hypotetica* do modo de acção da *belladona* em iguaes casos, basta-nos dizer que M. Yvaren tinha ja reconhecido, em muitos casos analogos porem menos graves, que a *belladona* tinha abreviado a duração media da erysipela.

Assim M. Yvaren deu uma gota de tintura de *belladona* dissolvida em cem grammas de agua; porem elle de certo não quiz praticar a homeopathia, porque elle affirma desde principio que *esta medicação era completamente desusada até o presente em iguaes casos*. Portanto elle declara no fim que a idéa de recorrer á *belladona* lhe foi inspirada pela propriedade de que goza esta substancia de produzir *frequentemente na pelle um rubor vivo, escarlatiniforme, erysipelatoso* e que este facto o *levar a pensar que ella poderia actuar á maneira das medicações substitutivas*. — He impossivel ser mais claro e mais inconsiderado ao mesmo tempo, e apezar de nossa boa vontade, não podemos deixar de ver nas linhas que precedem senão um miseravel plagiato.

Poderiamos citar ainda muitos [illegible] homeopathico involuntario da *belladona*, porque ha poucos medicamentos que forneçam tantos exemplos como este. Mas limitar-nos-emos aos que precedem para não exceder os limites de um artigo de jornal. Comtudo não queremos deixar este assumpto sem citar um exemplo que prova o interesse que alguns praticos tem em dissimular os emprestimos que elles julgam poder tomar á homeopathia. Tomaremos este exemplo em uma memoria sobe a *belladona*, publicada pelo Dr. Martin Lazer.

He pela via da homeopathia, diz Hahnemann, isto he, segundo o quadro dos symptomas da febre escarlatina em algum tempo contagiosa e de tempos em tempos epidemica na Europa, que eu achei um especifico seguro contra esta affecção nas mais tenues dóses da *belladona*, que tem por si mesmo a propriedade de excitar uma febre muito semelhante áquella com rubor da pelle.,, (V. *Mat. med.*, t. 1, p. 30, *das origens* da mat. med. ord.)

Esta passagem de Hahnemann he muito explicita, e ninguem, que saibamos, contestou esta descoberta do inventor da homeopathia. Muitos autores, pelo contrario, mesmo entre os adversarios da homeopathia, tem reconhecido a efficacia preservativa e curativa da *belladona* contra a escarlatina. M. Guersant, em seu artigo do *Repertorio das Sciencias Medicas* sobre a escarlatina, reconheceu esta importante propriedade, e attribuio a gloria da descoberta ao seu autor. Mas hoje não se pratica mais d'esta maneira. Importa fazer esquecer a homeopathia e aquelle que a inventou, apoderando-se dos seus processos e eis o que se faz:

« *Muitos medicos allemãos tem considerado a belladona como um preservativo da escarlatina*. Hufeland partilhava d'esta crença. A mór parte dos autores francezes não tem enxergado n'isso senão um sonho allemão. Entre uns e outros não he duvidosa nossa escolha: queremos antes crer com aquelles que não viram que negar com aquelles que se não tem dignado de repetir as experiencias.,, E mais longe lê-se no mesmo artigo:

« Sabe-se que o uso da belladona produz na pelle dos meninos um rubor mais ou menos fugaz, circumstancia de que Hahnemann tirou todo o partido possivel em favor da homeopathia. Elle vio n'isso a acção preservativa da *belladona*.,, (Martins Lauzer, *Jornal dos conh. med-cir.*, 15 de janeiro de 1850, pag. 37.

Assim não foi Hahnemann que fez a descoberta de que se trata. Foram «*muitos medicos allemães*» que consideravam a belladona como o preservativo da escarlatina,,. Porque razão e em virtude de que propriedades estes medicos tem attribuido esta virtude á *belladona*? o autor do artigo deixou de nô-lo ensinar. Todavia esta formula: ,, *Muitos medicos* nos parece bem escolhida. Mas a seguinte he ainda mais engenhosa e de mais habilidade: *Sabe-se* que a *belladona* produz sobre a pelle rubores, etc. circumstancia de que Hahnemann tirou todo o partido possivel em favor da homeopathia.» Quem poderia duvidar, depois de ler esta exposição, que Hahnemann não he realmente o autor d'esta importante descoberta? Quem não creria pelo contrario que elle fez em tudo isso um papel muito secundario? *Sic vos non vobis*.

(*Continua.*)

Uma idéa succinta de Pernambuco.

Para meus pais lerem.

I.

Alexandre Dumas, o illustre autor de innumeraveis obras, escrevendo o romance que tem por titulo —Olympia de Cleves—, revelou a todas as luzes a incomparavel sublimidade de seu genio, que o torna inquestionavelmente um escriptor sem igual em seu genero.

Eis como elle começa:—admirai-o!

Ver Napoles e morrer, dizem os Napolitanos. Quem não vio Sevilha, nada vio, dizem os Andaluzes. Ficar á porta de Avinhão e não entrar, he ficar á porta do paraizo terreal, dizem os Provenças.

Com effeito, diz o celebre romancista, á dar-se credito ao historiador da cidade papal, Avinhão he não só a primeira cidade do Meio-dia, como tambem da França, e até de todo o mundo.

Ouçamos, prosegue elle, o seu pomposo elogio:

« Avinhão he nobre por sua antiguidade, agradavel por seu asseio, soberba pelos seus muros, risonha pela fertilidade do seu solo, encantadora pela meiguice dos seus habitantes, magnifica pelos seus palacios, bella pelas suas grandes ruas, maravilhosa pela estructura da sua ponte, rica pelo seu commercio, e conhecida por toda a terra.

Na verdade quem vir esta descripção, e procurar fazer a do Recife de Pernambuco, encontrará uma tal ou qual semelhança:—attendei-nos.

O Recife he nobre, porque teve seu berço no heroismo de suas acções; aprasivel pelo seu asseio, clima e localidade; orgulhoso por uma muralha natural de rochedos que abriga o seu porto dos furores das ondas, e defende todo o seu littoral; risonho pelo pitteresco dos seus arrabaldes, attractivo pela affabilidade dos seus habitantes, sumptuoso pela elegancia dos seus edificios, lindo pela regularidade de suas espaçosas ruas, maravilhoso pela perfeita estructura das suas magnificas pontes, oppulento pela actividade do seu commercio, invejado e celebrado por todos os que o vêem.

Este esboço, com quanto seja fiel, não deixa com tudo de ser um pouco exagerado: mas será isso razão para se tachar de inexacto? Que o diga o valioso testemunho de todos, que teem contemplado o Recife com séria reflexão, e desinteressada sollicitude.

II.

O nauta Christovão Jacques, explorando depois de Pedro Alvares Cabral as desertas costas do Brasil, sulcou as crespas aguas do Atlantico, e foi o primeiro portuguez, que no anno de 1501 desembarcou em varios pontos de Pernambuco.

Qual será a origem d'este nome? Serão acaso os escolhos e arrecifes, que lhe dão o nome que tem?

Digamo-la, se nos permitte a indulgencia dos leitores, escudados na historia que só pode neste ponto conduzir-nos á verdade.

Alguns escriptores, notaveis pela sua exactidão, buscando a etymologia, querem que seja derivado de *Paranabuca*, palavra do idioma dos Indios Cahetés que estavam de posse deste paiz, ao tempo em que foi descoberto, a qual significava—Rochedo cavado das aguas do rio ou do mar.

Sendo esta a origem do nome de Pernambuco, vejamos agora com o recurso da mesma historia, qual a razão porque Olinda assim se chama.

Olinda, uma das cidades mais antigas do Brasil e primeira capital de Pernambuco, foi em 1534 (capitania) povoada por seu donatario Duarte Coelho Pereira, que lhe deu o nome, por que ainda hoje he conhecida, por ser linda a sua situação.

Em 1630 a patria dos Camarões e Henrique Dias apresentava um aspecto mui differente, não reinava mais a innocencia e pureza dos seus primeiros fundadores, e uma guerra cruenta e mortifera a assolava.

Nesse mesmo anno o portuguez João Fernandes Vieira, mancebo destemido, e contando apenas 17 annos, bateu-se valerosamente, acompanhado de vinte, voluntarios com os Hollandezes; este foi o primeiro feito d'armas, precursor da grande empreza, na qual alcançou por sua intrepidez o honorifico titulo de—Restaurador de Pernambuco,—e assim perpetuou seu nome, ligando-o ás douradas paginas da historia do vasto imperio de Santa Cruz. (1)

III.

A populosa e pitoresca cidade do Recife he presentemente a capital da heroica provincia de Pernambuco. Cercada de agua por toda a parte, e aformoseada pela ramificação do rio Capibaribe, ostenta-se radiante de graças, e como que forma outra Veneza.

Quão bella he a sua planicie coberta de verde relva e frondosos arvoredos no centro de crystalinos ribeiros, que a regam com suas aguas!

O navegante que demanda pela primeira vez o ancoradouro do Recife, não pode deixar de pasmar ao ver surgir de uma presupposta enseada a mastreação dos navios que alli estão fundeados, e pouco á pouco a immensa casaria que se vai sobr'erguendo á tona d'agua, até que a velha Olinda como que por encanto apresenta á seus olhos o mais rico e variegado painel.

Alli pouco se vê a industria humana; aqui não apparece senão a mão da natureza, liberalisando tantas maravilhas!

Olinda, porem, apezar de ser a primeira e mais antiga cidade de Pernambuco, teve de ceder a primasia á cidade do Recife.

Um terremoto derribou o colosso de Rhodes; a exaltação do Recife fez com que Olinda decahisse: —desagradavel illusão!

O Recife, pois, attrahio todo o esplendor de Olinda, que se despio de suas gallas; e hoje não he mais do que uma cidade abandonada, ou uma habitação monastica: Olinda teve a sorte de astros que brilham, e são festejados no Oriente; para ao depois eclypsarem-se e serem apedrejados no Occaso.

O silencio do tempo envolve tudo em nublada atmosphera, e faz com que lisongeiras esperanças feneçam debaixo do seu manto mysterioso!...

Olinda, porem, ainda conserva: a Sé, o palacio episcopal, templos magestosos, mosteiros estupendos, convento de freiras, casa de educandos, seminario e uma instituição religiosa de caridade.

O Sr. bispo diocesano, ancião venerando, reside no Recife em um lugar pouco retirado denominado Soledade, (2) onde tem um formoso palacio talvez o primeiro palacio episcopal do Brasil, cercado de uma gradaria de ferro com lanças ponteagudas, guarnecido com torreões entre os quaes fica equidistante a porta principal, e por cima uma janella sobre a qual se desenha em sua parede cor de chumbo as insignias episcopaes:—a mitra e o cajado.

Estas armas symbolisam a morada do pastor da igreja!

O porvir de Pernambuco, desta terra cheia de monumentos e rica de tradições heroicas, saltava magicamente aos olhos de todos que o viam com profunda attenção, e ninguem podia duvidar seriamente, de que ella seria o que he actualmente, e o que será daqui a um seculo.

Apezar do seu desenvolvimento moral e material, o seu destino foi por longo tempo presidido por má estrella, e o espirito satanico baixou sobre elle para amofina-lo e fazer com que os homens em continua e encarniçada guerra se destruissem como animaes bravios. Ainda não ha decorrido muito tempo, que paixões febris e odios inveterados brotaram torpe vingança!...

Isto posto, cumpre-nos observar agora, que Pernambuco não he hoje uma terra de barbaros e dissolutos: a religião christãa dissipou as trevas do nosso espirito, arredou-nos do abysmo da ignorancia—civilisou-nos.

A Providencia se disvela pelo christianismo, portanto marchemos em busca da felicidade que nos aguarda.

F. F. C.

Recife 20 de maio de 1855.

(1) Omittimos alguns factos, porque o nosso in- [illegible]

(2) Desse lugar foi disparada na luta sanguinolenta do dia 2 de fevereiro de 1849, a bala que fez succumbir em Belem o chefe do partido liberal, desem- [illegible]

THEATRO DE SANTA ISABEL.

A empreza do theatro he a ordem do dia: não ha botequim, loja, praça ou repartição publica onde não se discutam os destinos do theatro, todos indagam e querem saber quem he o futuro emprezario; discutem-se preferencias, meritos, rivalidades e findam as questões por todos concordarem, que achando-se o theatro em completa decadencia, deve a empreza ser dada a quem o melhore no material artistico, com preferencia a outro qualquer pretendente.

A imprensa occupa-se diariamente com as brigas dos comicos, com essas guerras de phantasia entre uns e outros, com esses odios particulares e mal entendidos, entretanto que, o publico acostumado já a essas intrigas dos actores, ri dos argumentos que se empregam de parte a parte, e vai-se esquecendo de que ha um theatro, da mesma forma que os actores se esquecem de cumprir com as suas obrigações em agradar-nos. Por nossa parte, fomos sempre indifferentes a essa chamada *intriga dos bastidores*, e nunca nos importamos com as questões dos representantes: porém hoje, que a actual companhia pretende por meio da calumnia e da maldade destruir todas as propostas offerecidas ao governo, e que encerram mais vantagens do que ella tem apresentado, hoje, dizemos, sahimos a campo pela primeira vez, afim de fazermos algumas reflexões ácerca da ex-sociedade emprezaria que, sób a capa do *Imparcial*, tem figurado tanto nas columnas deste jornal.

Uma reunião de actores requereu e obteve o anno passado a empreza do theatro; isto depois de certificarem-se, que nenhum particular estava disposto a correr-lhe o risco; e tanta indulgencia acharam elles da parte do governo, tantas foram as concessões vantajosas e tão poucos os compromissos do contrato, que mesmo sem esforço algum para chamar a concurrencia do publico, consta-nos terem elles ganho muito além dos ordenados respectivos.

Uma prestação de dous contos de reis mensaes nos mezes que tinham obrigação de trabalhar, foi o subsidio conferido á sociedade emprezaria; no entanto, que sendo de todas as emprezas a mais bem aquinhoada, nenhum serviço relevante prestou ao theatro, antes pelo contrario o teve fechado por 4 mezes, faltando-nos até com espectaculos nos dias de galla nacional. Voltando da Bahia, onde estivera, estreou-se aqui a companhia com dous dramas, aliás bem escriptos, mas pessimamente representados; o que demonstra o pouco caso que fez a companhia do nosso publico, pois estando ausente tantos mezes de Pernambuco não teve tempo de ensaiar um drama de gosto para apresentar-nos na sua volta. O D. Cesar de Bazan e outras peças ja por nós tidas de cor, eis a novidade que nos trouxe a companhia; entretanto que na Bahia, onde não percebiam subsidio algum, poderam montar peças novas de grande espectaculo, como nos consta pelos jornaes daquella cidade.

Ufana-se a companhia de ter pago pontualmente aos seus empregados, como se alguma cousa fizesse acima do seu dever; como se podesse allegar que taes serviços prestou ao theatro, taes quantias despendeu para satisfazer ás exigencias do publico, que ainda apezar de graves prejuizos ella pagou restrictamente aos seus assalariados.

Mas não he isto ainda o que tem irritado o animo do publico: não ha nada mais curioso da parte da companhia, do que esse ridiculo a que ella se tem entregado no seu *manifesto*, e na pretenção irrisoria de querer á força a empreza do theatro, ameaçando até o governo da provincia de retirar-se para outra parte, caso não lhe satisfaçam esta sua exigencia. He escandaloso como estes homens, que dependem todos do governo, e que tantos favores devem ao Exm. Sr. presidente da provincia, teem o arrojo de impôr condições sob a forma de uma ameaça. A companhia parece ter perdido o siso, pois não param ainda aqui as suas loucuras.

Sob a capa do anonymo tem-se atirado ás columnas deste jornal, e servindo-se da arma propria e traiçoeira, fere desapiedadamente a torto e a direito quem encontra no seu caminho, intentendo desconceituar na opinião publica os concurrentes á empreza, para o que emprega calumnias e intrigas as mais torpes e baixas, proprias só de homens, que ainda ha dous annos permittiam que a sua honra fosse um divertimento do publico, com tanto que elles chegassem aos fins a que se propunham.

Quem póde ler sem indignação o *Imparcial* no *Diario* de 11 do corrente? Arrastado por essas *cabeças de Medusa*, que o foram tambem na empreza do Sr. Dr. Carvalho; o *Imparcial* consente em ser o vil instrumento de homens, que blazonando de brios e de sentimentos de honra, deixaram bonacheiramente outr'ora, que lh'a chafurdassem nos charcos immundos. Não inventamos: o publico sabe perfeitamente das nojentas intrigas e baixas descomposturas, que nessa época os actores se deram pelas folhas uns aos outros; e quem teve *paciencia* e *desvergonhamento* para ouvir com toda a impassibilidade os 7 numeros dos *Carreteiros*, não póde diante de nós, apregoar brios e sentimentos de honra. O Sr. Reis he o alvo em quem o *Imparcial* descarrega toda a colera da companhia; falla-nos em certo acto praticado por elle na Bahia, que deu motivo a apartar-se de seus companheiros; quando estamos mui bem informados, de que outro, que não elle, foi o autor de certa comedia inventada sómente para intimidar o Sr. Reis, e affasta-lo daquelles, que ciosos do seu merecimento artistico, procuravam de ha muito nesta mesma provincia um meio qualquer de descartar-se delle. Felizmente, para os que não entraram nesse conloio, o Sr. Reis comprehendeu as intenções de seus inimigos, e senão fosse tão generoso em perdoar-lhes, de certo que elles pagariam caro a offensa que lhe dirigiram.

O Sr. Reis, que viveu sempre entre nós gozando da estima e sympathia geral do publico, não podia por um acontecimento premeditado entre *alguns* da companhia, revogar aos seus interesses particulares e affastar-se para sempre do nosso theatro, que o acolheu benignamente em todas as épocas como

ILEGÍVEL

MUTILADO

compelia ao seu alto merecimento. Eis o motivo porque o Sr. Reis, proseguindo no empenho, que sempre lhe conhecemos, de organisar o theatro da nossa provincia de uma fórma mais conveniente do agrado do publico e aos interesses dos proprios actores, affastou-se da companhia e partindo para o Maranhão onde associou-se ao Sr. Germano, concordaram entre si requerer juntos a empreza do theatro de Santa Isabel. Eis aqui a pedra de escandalo da companhia emprezaria; eis o motivo de toda essa metralha que por parte da mesma companhia o *Imparcial* arremessa desapiedadamente sobre o Sr. Reis; eis finalmente porque o Sr. Reis he arguido calumniosamente, buscando-se até com a *mão de gato* indispô-lo de novo com o Sr. Germano.

O *Imparcial* não gostou talvez que o Sr. Reis apparecesse nas columnas deste jornal com toda a franqueza e lealdade, assignando o seu nome, mas o publico sensato e *verdadeiramente imparcial* applaudio o Sr. Reis, que não precisa de mascara para encarar seus gratuitos inimigos, nem tão pouco de escudo para aparar-lhe os golpes traiçoeiros, o Sr. Reis, apartando-se da companhia emprezaria, portou-se com a dignidade que lhe era devida, solicitando a empreza de sociedade; com o Sr. Germano fez não só o que faria qualquer em pró dos seus interesses, mas ainda um beneficio ao theatro e ao publico, se o governo da provincia lhes conferir a empreza. Agora, pelo que diz respeito ao *manifesto* dos actores, isto he, *que nenhum está resolvido a contratar-se com outro emprezario, qualquer que elle seja*, isso são petas que o publico já não acredita e protestos que se quebram no momento de cada um cuidar dos seus interesses. Veja-se, como prova, o que por ahi houve na empreza do Sr. Dr. Carvalho, Costas e Monteiros andaram quasi a facadas, he verdade que não chegaram a vias de facto, porque sabiam que a policia de Pernambuco não era para graças, mas entretanto cortavam-se horrivelmente, sem que isso obstasse a que mais tarde fossem amigos de casa e meza! Por isso o que nós entendemos razoavel, he que o governo deve olhar com indifferença para todas essas questões suscitadas entre os actores, (as quaes só podem ter cabimento nos bastidores do theatro e attender somente ás justas reclamações do publico que exige uma companhia de artistas que representem bons dramas e bons vaudevilles, e não uma companhia fraca, monotona e cansada, como a que ahi temos, onde o farsola representa tyrannos, o tyranno faz galãas, e a primeira dama repouza tranquilla por não ter actores com quem representar.

O Justo.

CORRESPONDENCIA.

Não he para tecer um panegyrico á quem bem o merece, que escrevo estas linhas. Não he para analysar o art. do *Republico* n. 148 que tem por objecto a nova organisação das cadeiras na escola de direito do Recife, que ergo mais alto a minha vóz, e desejava que ella se repercutisse em todos os pontos, onde um juizo errado talvez a não queira receber, e a despreze, não crendo n'ella: não, um sentimento só tem lutado por muito tempo dentro em mim, e a final impellio-me a escrever estas linhas—esse sentimento foi ver o merito depreciado e a intelligencia mentida.—A minha penna, he de certo muito fraca mas o sentimento he grande, assim este resultado não he mais do que o echo d'esse sentimento.

Como poderia callar o ardente desejo de destruir esse juizo, que o *Republico* faz do illustrado Sr. Dr. Nuno? Se o callasse, seria demasiadamente fraco, não satisfazendo á um impulso que com tanta força me impellia.

Dizendo o *Republico* no n. 148 no art. *escola do direito do Recife* que o illustrado Sr. Dr. Nuno he *nullidade*—disse um paradoxo, mentio, e constrangeu-se: disse um paradoxo, porque he esse juizo contrario ao de todos aquelles que o conhecem, e que o tem sabido ajuizar:—mentio, porque exprimio o que não sentia, a menos que uma vontade determinada de offende-lo, o não dispozesse á isto; constrangeu-se, porque estando acostumado á fallar, franca e livremente, uma linguagem verdadeira, e baseada em bons principios, agora não foi guiado pela mesma bussola, e por conseguinte faltaram-lhe as bases.

O illustrado lente da segunda cadeira do 4.º anno não he, nem pode ser *nullidade*, quando satisfaz plenamente os seus deveres magistraes, quando faz os seus descipulos beberem uma doutrina em fontes que só elle as tem sabido preparar, ja bem desenvolvendo a materia que ensina, ja conciliando a bondade de mestre com o rigor de juiz, que tem de velar na moralidade de seus discipulos e do que tem em resultado o respeito, e dedicação de que he credor.

Só um desejo excessivo de malquista-lo, poderia levar o *Republico* á dizer que o illustrado Sr. Dr. Nuno he *nullidade*!! Mas se o *Republico* julgou que malquistava-o, e assim destruia o conceito que delle fazem todos os sensatos, enganou-se: o seu conceito de lente illustrado e homem probo he um pedestal, cuja dissolução he bem difficil! e não he o veneno do reptil lançado á esmo que mata aquelle que sabe desviar-se delle—o illustrado lente da 2.ª cadeira do 4.º anno desviou-se da *atrevida expressão* do *Republico*, desprezando-a: elle leu o artigo, e o desprezo e compaixão foram sua unica resposta, compadeceu-se do infructifero meio, que procurou o *Republico* para offende-lo!! Diz o *Republico* que o illustrado Sr. Dr. Nuno he *nullidade*!! e como se atreveu á tanto? pois o *Republico* não vio que dizia um absurdo? que muitos o renegariam, e todos se compadeceriam? não vio que este meio de offensa lhe traria aborrecimento, e talvez odio? não d' aquelle que quiz manchar, porque o desprezo he o maior castigo que pode dar, mas do publico sensato que o conhece, e sabe quem he o Sr. Dr. Nuno? não se lembrou sem duvida de quem fallava, ou não sabe o que he ser *nullidade*... e portanto, trate de conhece-lo, e retire a expressão mal fundada, e grosseira, com a qual pretendeu manchar a reputação do illustrado lente da 2.ª cadeira do 4º anno o Sr. Dr. Nuno, não por elle, mas por uma satisfação a si mesmo.

P. B.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 1/4 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—27 3/8 d. 60 d/v. lettras de fóra.
Desconto de lettras de 4 e 5 mezes—8 % ao anno.
Dito de ditas de 7 mezes—9 % idem.
Assucar mascavado escolhido da America—1$750 por arroba.
Dito dito regular—1$600 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	140:623$183
Idem do dia 14	12:646$212
	153:269$395

Descarregam hoje 15 de junho.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Norval*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Maria*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa ignora-se; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dita ignora-se; a I. H. Gaensley.
35 barris manteiga; a Manoel Alves Guerra Junior.
50 rolos salsa; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
50 ditos; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 embrulho; a Feidel Pinto & C.
1 dito; a A. A. Lacerda Clarnante.
1 barrica; a J. R. Laserre & C.
1 caixa; a D. Antonia Maria Rodrigues.
20 ditas velas; a Francisco Ignacio Ferreira Dias.
2 ditas ignora-se; a Siqueira & Pereira.
1 dita ignora-se; a R. Depperman.
1 embrulho; a F. C. P. Lacerda.
1 caixote; ao padre Antunes.
1 dito; a João Cardoso Ayres.
2 ditos; a Antonio Luiz dos Santos.
1 caixa; a James Crabtree & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	17:947$734
Idem do dia 14	2:664$048
	20:611$782

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:506$580
Idem do dia 14	429$822
	1:936$402

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	11:344$034
Idem do dia 14	626$306
	11:970$340

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	25:280$234
Idem do dia 14	2:641$132
	27:921$366

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro—13 dias, barca portugueza «Ligeira», de 425 toneladas, capitão Raphael Gonçalves Branco, equipagem 15, em lastro; a Vicente Alves de Souza Carvalho.

Pará e portos intermedios—11 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, Leonel da Silva Fernandes, José Pacheco de Medeiros, João Joaquim Pagello, Antonio Luiz Pereira Tavares, Fabricio Gomes Pedrosa e 2 filhos, Baltazar Moura e Silva, vice consul inglez Watrons Wedenlcary, João Lins Pereira Lima, Eduardo Ferreira de Faria, Facundo Maciel de Freitas, Raymundo Martins, Geraldo Pereira, Izaleias Teixeira, João Gomes, Joaquim Rodrigues Ferreira, Antonio Fernandes Thomé, Francisco Tavares Ferreira, Manoel Arruda de Medeiros, José Francisco de Souza, Vicente Honorato dos Santos Leal, Joaquim Thomaz de Aquino, Joaquim da Silva Barboza, José Francisco de Alencar Acantareias, Joaquim Carneiro de Azevedo, Antonio Francisco de Oliveira Junior, Luciano da Paz, Francisco Antonio de Araujo, 1 escravo do capitão José Thomaz Henriques, 2 praças de policia, 3 presos, 2 soldados, sendo um desertor. Seguem para o sul, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque e 1 escravo, capitão José Thomaz Henriques, capitão José Saturnino Gaspar, 2.º cadete João Belarmino Caspar, commissario da armada Miguel Marques de Souza, escrivães da armada Francisco Manoel Teixeira Rabello e Victor José Maria, dispenseiro da dita Joaquim Barboza do Nascimento, mestre da dita Ignacio Francisco da Silva, Amancio Antonio Ferreira de Souza (menor), Alcibiades Cabral Raposo da Camara e 1 escravo, Francisco José de Alcantara, Manoel Custodio Soeiro, João da Silva, Daniel Pedro Ferreira Cardozo, Alvaro do Rego Toscano, 1 ex-cadete, 1 ex-praça, 12 praças do exercito, 2 permanentes, 61 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Aurora», mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Conduzio 7 passageiros, levando um sua familia.

Martinica—Polaca franceza «Contento», capitão Luziere Eduard, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, que por parte de Manoel Joaquim Ramos e Silva me foi feita a petição do theor seguinte:

Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do finado Joaquim José Ferreira, conservando em seu poder diversos titulos de credito, pertencentes a herança de dito fallecido, e não querendo carregar com a responsabilidade de taes titulos, visto serem os devedores em grande numero pessoas desconhecidas, de residencias incertas, e das quaes não tem noticia, vem requerer a V. S. que segundo o que dispõe o § 3 art. 453 do codigo commercial, mande passar carta de editos para verem os ditos devedores correr a prescripção, acompanhando relação nominal, e juntamente declaradas as quantias e datas do vencimento. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara deferimento sendo, distribuida por dependencia ao escrivão Motta.—E R. M.—*Alcoforado.*

E mais senão continha em dita petição em virtude da qual dei o despacho do theor seguinte:

Deferida. Recife 8 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*

E mais senão continha em dito despacho depois do que se via a distribuição seguinte:—Motta—Oliveira e a relação dos devedores seguintes:

Pedro Alexandrino d'Assumpção, resto de 1 lettra 205$200; Filippe José de Miranda, 20 ditas ... 203$320; Domingos Gomes da Silva, dita 10$000; Dionizio Rodrigues Jacobina, dita 40$000; Herculano Martins da Cunha, dita 10$000; Paulo José Soares, dita 12$000; Victorino José de Aguiar, dita 40$000; Francisco José Guimarães, dita 50$000; Felix Justino de Mello, dita 20$000; Fernandes José da Silva, dita 20$400; Francisco Mathias de Azevedo, dita 50$000; Francisco Antonio da Silva, dita 20$000; Felix da Fonseca Franco, dita 52$; Felix Rodrigues da Silva, dita 26$000; Francisco Leão Teixeira, 20 ditas 70$000; Francisco José Mendes Junior, dita 25$000; Francisco Bento Tenorio de Albuquerque, 20 ditas 205$000; Francisco José Dias Balcão, resto de dita 135$580; Francisco de Sales Borges, dita 20$000; Francisco Antonio Rabello Carneiro, 2 ditas 55$000; Francisco Bezerra de Araujo, resto dita 13$880; Francisco de Carvalho Chacon, dita 44$200; Antonio Cordeiro Falcão, dita 200$000; Antonio Joaquim dos Reis, dita 10$000; Antonio José de Siqueira, dita 100$000; André Pereira da Silva, dita 100$000; Alexandre Ferreira Sette, dita 20$000; Antonio Damião Chaves, dita 41$800; Antero Francisco de Paula Carvalho, dita 103$000; Antonio dos Santos Silva, dita 10$000; Antonio Joaquim Ribeiro, dita 81$920; Antonio Florencio Cordeiro Fanseca, dita 50$000; Antonio Francisco Lima, resto de 2 lettras 25$200; Antonio Teixeira Borba, dita 50$000; Antonio Mendes Borba, 3 ditas 75$000; Antonio Francisco Pereira, dita 44$000; Antonio Joaquim Dutra, 2 ditas 295$500; Antonio das Chagas Carneiro Pessoa, dita 200$000; Antonio Botelho de Aguiar, dita 33$000; Antonio Barra, dita 50$000; Antonio da Rocha Wanderley, dita 20$000; José Francisco de Miranda, dita 51$500; José Alves Bezerra, dita 22$400; José Joaquim de Lima, dita 28$000; José Soares da Silva, 2 ditas 35$000; José Francisco Gomes, dita 17$200; João Allemão da Camara Cisneiro, dita 38$000; José Francisco dos Santos, dita 16$000; José Victorino da Conceição Anxeta, dita 50$000; José Manoel da Assumpção, dita 20$000; João da Cruz de Mendonça, dita 30$000; José Maria da Silva Lisboa, dita 30$000; João Gonçalves da Silva Bastos, dita 20$000; José Alves da Silva, dita 50$; José da Conceição, dita 20$000; José Ignacio Correia, dita 17$920; José Severino dos Santos, dita 30$000; José Matheus Villa Nova, dita 20$000; José Soares de Freitas, dita 30$000; João Antonio da Silva, 3 ditas 44$000; João Gualberto de Souza Velho, dita 20$000; José Vicente Ferreira, dita 20$000; José de Mello Albuquerque, dita 10$000; João José Velho, dita 20$000; Ignacio Francisco Lima, dita 236$000; Ignacio Baptista de Oliveira, dita 25$000; Joaquim José de Oliveira Calação, lettra em poder de Manoel José de Souza, 134$000; João Gomes de Mattos, dita 2$000; Joaquim José do Nascimento, 2 ditas em poder de José Cardozo Cavalcanti, 172$140; Francisco Antonio de Santa Ignez, dita 20$000; Estevão José Camello, dita 30$; Francisco Antonio da Silva, dita 25$000; Francisco Botelho de Viveiros, dita 50$000; Francisco José Bezerra, dita 193$320; João Leite de Farias, dita 19$480; José Gomes da Cunha, dita 10$980; João Xavier Barbosa, dita 10$000; José Francisco da Silva, dita 10$000; João Marinho Falcão, publica forma duas ditas 400$; José Caetano de Oliveira, 40$; José Thomaz de Oliveira, resto dita 55$820; José Pereira Lopes Ramos, dita 21$; João Francisco das Chagas, 2 ditas 25$; João Vidal dos Santos, dita 300$; José Maria Bezerra, dita 50$; João José da Silva, resto de dita 20$; João Felix Bispo Cavalcanti, dita 100$; João Francisco Simões, dita 173$500; João Lopes da Costa Junior, dita 33$; Joaquim Martins da Silva, dita 25$; João Barbosa Camello, 20 ditas 19$; José Correia de Araujo, publica forma dita 400$; Manoel Simião Cavalcanti, resto dita 22$450; Manoel Joaquim Pereira, dita 40$; Manoel Soares da Silva, dita 20$; Maximo Vianna de Barros, dita 20$; Manoel Bento de Araujo, dita 30$; Manoel Alves da Silva, dita 51$; Manoel Francisco da Silva, lettra 20$; Manoel Barbosa de Souza, 2 ditas 30$; Manoel Marianno de Espindola, dita 50$; Manoel Simplicio Correia Leal, resto de 1 dita 18$; Manoel das Neves Vieira, dita 56$; Manoel Francisco do Nascimento, dita 628$700; Manoel Antonio da Silva, dita 10$; Manoel José de Siqueira, resto de dita 50$; Miguel Torres Gallindo, dita 30$; Manoel Ignacio Paulo da Silva, dita 50$; Manoel Ignacio da Silva, 2 ditas 11$; Manoel Alves Cardoso, dita 41$120; Manoel Rodrigues Lima, dita 22$; Miguel Gomes da Costa, dita 33$900; Marcelino Lopes de Souza, dita 11$800; Manoel Antonio Ribeiro, dita 10$; Manoel Lopes da Silva, 10$; Manoel Xavier Carneiro da Cunha, dita ... 375$570; Manoel Elias Barbosa, dita 164$940; Manoel Francisco de Souza, dita 10$; Manoel Antonio da Fonseca, dita 141$060; Manoel Joaquim de Mello, dita 16$700; Manoel Machado de Souza, dita 95$160; Leandro Gomes Bezerra, dita 20$; Laurentino Alves de Andrade, dita 91$; Pedro Paulo José, resto de dita 10$; Pedro Alexandre de Barros, dita 55$; Salvador Francisco da Silva, dita 32$480; Severino dos Santos Nogueira, dita 150$; Valerio Nunes da Silva, dita 50$; José Soares de Amorim, dita 20$; João Leite de Oliveira, dita 60$; João Carlos Cesario, dita 15$600; João Carlos da Silva, dita 67$200; José Loureuço de Gouveia, lettra 50$; Joaquim José da Silva, 3 ditas 22$; Joaquim José de Aquiar, dita 100$; José Soares da Silva, dita 20$; Antonio Duarte Ribeiro, dita 10$; Antonio Francisco Tavares, 2 ditas 20$; Antonio Ferreira da Silva, dita 10$; Frei Lino do Monte Carmelo, dita 75$280; Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, 3 ditas 3:000$; João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, dita 104$740: D. Anna Maria do Nascimento, resto dita 14$320: Francisco Ribeiro de Mello Junior, conta e dita 300$; Alexandre José do Nascimento, 131$440; Antonio Martins de Carvalho, 119$090; José Clemente da Rocha 48$200; Braz de Oliveira Carneiro Pessoa, 886$930; Baltazar dos Santos Barbosa 1:511$575; Hilario Rodrigues de Mello, 41$600; João José de Carvalho, 404$436; Manoel José Henriques, 39$440; Manoel Francisco Pontes, 70$080; Manoel Ferreira Rabello, 60$800; Manoel José Correia, 142$; Manoel Francisco da Silva 27$; D. Clara Cavalcanti de Albuquerque, 50$040; Laurentino de Barros Wanderley, 78$.

E mais se não continha em dita relação aqui codiada e em virtude do despacho acima transcripto mandou o escrivão que esta subscreveu passar a presente, pela qual e seu theor se chama e cita para o conteudo na mesma petição com o prazo de 30 dias da affixação e publicação desta, e para que chegue a noticia de todos mandei passar editos que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 14 de junho de 1855.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juiz se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica que terá lugar na casa das audiencia no dia 15 de junho proximo seguinte a uma hora, 1 bilhar forrado de panno verde avaliado por 150$000, 12 cadeiras americanas por 12$000, e 1 relogio de parede por 25$000 penhorados a Adolpho Regord, por execução de Tasso Irmãos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados no jornal, e affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de maio de 1855.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi, *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal do commercio do termo desta cidade de Olinda, comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo no dia 20 do corrente, as 10 horas do dito dia, em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, uma morada de casa terrea com um sotão, avaliada em 2:448$000 rs.; duas casinhas na rua do Baldo, sendo uma em caixão; sendo aquella avaliada em 150$000 rs., e esta em 100$000 rs., cujos bens vão á praça por execução do commendador Manoel Gonçalves da Silva, contra o padre Raphael Antonio Coelho. Toda a pessoa que em taes bens quizer lançar, o poderá fazer no dia indicado; isto sera publicado e affixado no lugar do costume, e sera tambem publicado pela imprensa na forma da lei. Olinda 9 de junho de 1855.

Eu Filippe do Nascimento de Faria escrivão o subscrevi.—*José Quintino de Castro Leão.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena.	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis.	19$800
N. 8. Manoel José da Motta.	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção.	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo.	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do pedagio das barreira do Cachangá e Jaboatão foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente do municipio do Recife, vai novamente a praça no dias 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das barreiras da ponte dos Carvalhos, Tacaruna e Bujary, vão novamente a praça no dia 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que vão novamente a praça para serem arrematados a quem mais der no dia 21 do corrente, os pedagios das barreiras do Giquiá e Motocolombó, avaliados este em 2:668$000 rs., e aquello em 9:180$ rs., tudo por anno, sendo a arrematação feita por tempo de 3 annos, a contar do primeiro de julho, proximo vindouro á 30 de junho de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arematação.

1.ª As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas. (lei provincial n. 26.)

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, que serão recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda mandar fazer publico, que está autorisado para sacar sobre a thesouraria do Ceará até a quantia de 70:000$ rs., afim de que as pessoas a quem convier tomar alguns saques até essa quantia, compareçam na mesma thesouraria até o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 14 de junho de 1855.— O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (15) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

BANCO DE PERNAIBUCO.

O Banco de Pernambuo toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTATIVO.

O conselho administrativo em vtude de autorsação do Exm. presidente da provicia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandica de boa quadade, alqueires 600; dita de trigo marca S S S, baricas 6; assucar branco arrobas, 24; arroz, arrobas 10; limas chatas de roda, 12; ditas de meia cann pequenas, 12; ditas muças sortidas, 12; ditas tringulares sortidas, 12; ditas chatas de 8 a 10 poleadas, 12; ditas de meia canna de 8 a 10 ditas, 12; linatões pequenos de espingardeiros, 12; estanho, libras 32; pregos caibraes, 10,000.

Musicos do oitavo batalhão.

Bonetes, 11; charlateiras, pares 1.

Provimento dos armazens do anoxarifado.

Enxames de madeira de qualiede de 20 a 27 palmos de comprimento, 20; arco de ferro de polegada e meia de largura, feixes 4.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 72; dito de coco, ditas 46; pavios, duzias 9; fio d algodão, libras 60; velas de carnauba, libras 223

Quem quizer vende-los apresente as suas propostas em carta fechada na secretariado conselho ás 10 horas do dia 15 do corrente me.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de unho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação, e praças dos ecaleres do arsenal, e africanos livres, o fornecimento dos seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, dito refinado, azeite doce de Liboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 graos, bacalhão bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos vinagre de Lisboa, velas de carnauba, e ditas sterinas, cujo contrato será por tempo de tres meze, ou por um, se assim convier ao conselho, em vista dos preços por que forem offerecidos: por tanto convida-se a quem possa convir dito fornecimento, a comparecer ás 12 horas do dia 20 do corrente, com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem seus fiadores, bem como as amostras dos generos que se propozerem a fornecer.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O conselho de administração e fardamento do corpo de policia precisa comprar o seguinte; 100 covados de panno azul para fardetas, 200 ditos de dito para capotes, e 80 ditos de baêta verde para forro: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer no dia 18 do corrente mez pelo meio dia, na secretaria do mesmo corpo, com suas propostas em carta fechada, com as competentes amostras. Quartel do corpo de policia 13 de junho de 1855.—Epiphanio Borges de Menezes Doris, tenente secretario.

— Pela administração do correio se faz publico, que os Srs. assignantes que quizerem continuar do 1.º de julho proximo em diante, pagarão 1$000 por mez: aquelles, porém, que não lhes convier, mandem em tempo avisar. Correio de Pernambuco 12 de junho de 1855.—O administrador,

Antonio José Gomes do Correio.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo rosilho, apprehendido no sitio de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães na Estrada Nova, no dia 9 do corrente. Quem se julgar com direito compareça, que provando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

— Pela mesma se faz publico, que se acha igualmente depositado um cavallo alazão, clinas brancas, apprehendido no dia 10 do corrente pela guarda da barreira do Giquiá, por o suppor furtado. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

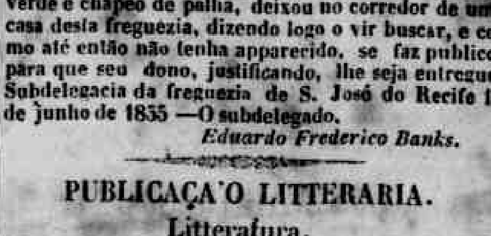
— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico, que acha-se em deposito um cavallo ruço pedrez, carnudo, orelhas acabanadas, sellado e enfreiado, que no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa um preto que trajava camisa de baêta verde e chapéo de palha, deixou no corredor de uma casa desta freguezia, dizendo logo o vir buscar, e como até então não tenha apparecido, se faz publico, para que seu dono, justificando, lhe seja entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 14 de junho de 1855 —O subdelegado.

Eduardo Frederico Banks.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.



A sociedade dramatica avisa ao respeitavel publico de que o novo drama O CIGANO PACHECO, que foi publicado para sabbado 6 do corrente, deixa de ir a scena por causa do baile dos Srs. militares, de varias funcções que ha nesse dia, e não dar tambem prompto o novo vestuario que se esta preparando para o dito drama, por isso terá lugar o espectaculo na quarta feira 20 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente, sabbado 16 do corrente, o brigue **CONCEIÇÃO**, só pode receber passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche-Novo n. 14.

—Para o Maranhão e Pará sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente, por ter a maior parte da carga a bordo, o veleiro hiate *Castro*; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

LEILÕES.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, de varias qualidades, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candelabros, lanternas, enfeites para sala, louças e vidros para serviço de mesa, diversos arranjos para casa, 2 excellentes carroças, varios carrinhos de mão, e outros muitos objectos, etc., que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono dos quaes retirar-se para fóra da provincia; assim como tambem irão a leilão alguns escravos de ambos os sexos e um optimo cavallo de estribaria muito gordo: Sexta-feira, 16 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Tasso Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma padaria com 2 fornos, sita na rua das Cinco Pontas, a qual pertenceu a fallecida D. Clara Zeferina Cesar, viuva de Carlos Leocadio Vieira, e declara-se que o arrematante terá a posse da casa por 4 annos, quantos faltam para acabar o arrendamento: segunda-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar da indicada padaria.

LEILÃO.

Hoje 15 do corrente, ha leilão por intervenção do agente Roberts, de bacalhão chegado ultimamente pela galera ingleza *Hermione*: no armazem do Sr. José Duarte das Neves, no becco do Gonçalves.

— Novaes & C. farão leilão, por intervenção do agente Roberto e por conta e risco de quem pertencer, sabbado 16 do corrente as onze horas em ponto, de todos os salvados do brigue nacional *Magano*, naufragado ao sul de Maceió, consistindo em vergas, mastros, pannos, massames, leme, cobre de forro, agulha de marear, bitacula, bote, aguada, amarras, ferro, camarotes, e demais pertences que estarão patentes ao exame dos pretendentes no trapiche do Ferreira, caes de Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇÕES OU RELAÇÕES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo; e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

Sabbado 16 do corrente, ás 5 horas da tarde, haverá sessão extraordinaria da SOCIEDADE PHILOSOPHICA: na casa do costume, rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

ENSAIO

SOBRE

AS INSTITUIÇÕES DE DIREITO CIVIL,

POR

WALDECK.

Esta obra muito concorrerá para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignissimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

— Arrenda-se o engenho Pará, na freguezia de Ipojuca: quem o pretender, dirija-se nesta cidade ao corredor do Bispo, sitio em que mora o promotor publico, ou no engenho Pantorra na freguezia do Cabo, que achará com quem tratar.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o cemiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

— Aluga-se uma loja na rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

— Precisa-se alugar um criado para serviço de um homem solteiro: na rua de S. Francisco n. 68 A.

— Paga-se 10$000 por uma ama forra ou escrava, para o serviço externo e interno de uma casa de 4 pessoas de familia: trata-se na rua Augusta n. 2, segundo andar.

— Aluga-se uma ama que tenha bom leite, não se olha a preço: na rua do Livramento n, 4.

— Hoje, 15 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, deve ser arrematada por ser a ultima praça, a casa terrea n. 88, na rua das Cinco Pontas, por execução de Manoel de Souza Tavares contra Antonio Rodrigues Barreto e sua mulher. Escrivão Santos.

— De ordem do Sr. director da sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade, faço sciente aos respectivos socios, que domingo, 17 do corrente, na sala das sessões da mesma sociedade, se deverão reunir para se proceder a eleição da nova direcção de conformidade com o disposto em seus estatutos. Secretaria da sociedade das artes mecanicas e liberaes de Pernambuco 15 de junho de 1855.—*Ricardo Tavares Ferreira Bispo*, 1.º secretario.

— Pergunta-se ao Sr. João Antonio Gomes Guimarães, ou para melhor ser conhecido, pois assim o he, João de Paris, se elle he o encarregado de algum ajuste de contas, cujo ajuste pertence a Antonio da Cunha Soares Guimarães, e qual o seu estado, morada, negocio, etc., etc., á vista da sua resposta se explicará o presente annuncio,

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua Augusta n. 86.

— Roga-se ao Sr. Candido Moreira da Costa, que queira apparecer na rua da Cruz n. 28, casa de Lima Junior & Companhia, sobre negocios de seu interesse, do contrario queira annunciar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Cadeia Velha do Recife n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica, e que saiba ler: na rua da Guia n. 36.

— Quem annunciou querer entregar uma menina de 5 annos, procure na Camboa do Carmo n. 22, que se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 30.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrellados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente, por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Os Srs. José Claudino Leite, João Hypolito Meira Lima, José Lopes Guimarães e José Maria Bourbon de Vasconcellos, queiram apparecer no escriptorio da typographia do *Echo Pernambucano*, para pagarem as assignaturas do *Echo*, visto que os seus correspondentes se recusaram a pagar por Ss. Ss. E os Srs. Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (dito), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), José Joaquim Tavares (dito), e Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exú), queiram mandar pagar: os dous primeiros 18$000 cada um, o terceiro 16$000, o quarto 20$000, e o quinto 22$ rs., que devem das assignaturas do *Echo Pernambucano.*

— Precisa-se de 600$000 a juros, dando-se hypotheca em uma casa no areal do Brum, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra e um grande quintal murado: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se á mesma rua n. 3.

— Dá-se 500$000 até 600$000 a juros, com hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio: dirijam-se á rua Nova n. 9.

— O abaixo assignado responde ao Sr. Francisco José de Sant'Anna, que para vender a parte que tem na propriedade Mourisco nesta cidade da Victoria, não precisa que o comprador se entenda com o mesmo Sr., que falsamente declarou em seu annuncio inserto no *Diario* n. 126 do 1.º do corrente, que possuia a meiação em ditas terras além da casa grande por titulo de posse, quando só tem 151$423 no valor, e o abaixo assignado 288$577, qual he a vossa meiação, Sr. Sant'Anna? mentis despejadamente para assim querer illudir ao publico. Tambem falsamente vos considerais senhor da casa por titulo de posse; pois bem, os titulos do abaixo assignado convencerão da legalidade com que o abaixo assignado he possuidor da maior parte do sitio, inclusive as casas, e os vossos nenhuma legalidade tem para presumirdes de tanto.—*João Francisco de Araujo.*

— Perdeu-se da rua de Hortas até a rua Imperial um embrulho de papel, contendo copia de uma escriptura de um terreno e uma casa, outra de uma casa, e um papel de fôro de um terreno: quem os tiver achado, entregando-os a Francisco José da Costa Campello, receberá 20$000 de gratificação.

— José da Silva Reis, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, offerece seu prestimo naquella cidade.

— Eu abaixo assignado, rogo as pessoas que me estão devendo, hajam de vir satisfazer suas contas no prazo de 15 dias, e não o fazendo usarei dos meios que a lei faculta.—Recife 15 de junho de 1855.

Antonio Pinto de Souza.

— Antonio Pinto de Souza participa as pessoas, que tem penhores em sua mão, hajam de os vir resgatar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendidos para principal e juros de seu real embolso. Recife 15 de junho de 1855.

— Desappareceu do engenho Machado, junto a Rio-Formoso, no dia 24 de dezembro de 1854, o pardo Seturnino, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, ou pouco ácima de regular, corpolento, desdentado na frente, um pouco gago, he muito conhecido no districto de Agua-Preta em razão de haver sempre acompanhado o capitão Pedro Ivo durante a revolta, e onde ultimamente tem andado tirando subscripção para se forrar, trabalha de carapina, e he muito conversador, principalmente em suas proezas na revolta de 49: quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Machado, a Laurentino José de Miranda, ou no Recife a José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife, onde em qualquer parte será bem recompensado.

— Theophilo Schmidtt embarca para os Estados-Unidos.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio que no jornal de hontem lhe dirigio Manoel Alves da Silva Pinto, e com especialidade aonde o mesmo senhor diz aparece que desejava mais alguma cousa, isto he, assenhorear-se do bolo para pagar-se por suas proprias mãos, como os moleiros», isto não são expressões que S. mc. use comigo, visto que eu não fiz mais do que o meu dever em prevenir a quem interessar podesse, e mesmo prevenir questões que para o futuro se podessem tornar muito complicadas. Emquanto ao que sua mercê diz em eu querer-me pagar por minhas proprias mãos, repudio a expressão, não me pertence, e graças a divina Providencia, até hoje não tenho o mais pequeno rabo de palha por onde sua mercê me pegue, excepto se sua mercê entende que eu querer toda a segurança para o meu dinheiro, seja crime. — *Manoel Joaquim Dias de Castro.*

— Sexta-feira, 15, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda um terreno de marinha na estrada de Motocolombó, a requerimento da viuva de Torquato Henriques da Silva; tambem se fará leilão dos moveis daquelle finado.

— Traspassa-se uma loja de charutos com poucos fundos, e boa rua de negocio, diz-se o motivo e os inconvenientes que ha para tal traspasso: a tratar na rua da Penha n. 9.

— Furtaram para amanhecer o dia 12 deste mez, do engenho S. José, freguezia do Cabo, um cavallo com os seguintes signaes: era rodado, depois de castrado ficou quasi ruço, tem uma tomadura nas costellas, perto do espinhaço, está gordo de anca redonda, anda baixo, e tem muito pouco cabello no topete, assim como nas clinas, cauda rapada, he cavallo de meio, ja não he novo, o ferro ignora-se por não se ter tirado; a pessoa que der noticia certa na rua de Hortas n. 114, ou no mesmo engenho ácima a Francisco Carneiro, será bem recompensado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga, o qual deve ser trabalhador e dar conhecimento de sua capacidade, afiançando-se bem ordenado: a tratar na rua do Livramento n. 33.

— Quem precisar de um homem para padaria, para forno ou masseira, dirija-se á rua do Cabugá n. 2.

— Antonio Botelho Pecheco retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se a grande casa, sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, ao pé da camboa, a qual casa acha-se muito limpa, pintada de novo, contendo 2 grandes salas, corredor separado, 4 quartos, 1 saleta e cozinha: quem pretender aluga-la, dirija-se á travessa do Poucinho, indo para a cadeia nova, armazem de materiaes n: 26 A.

— Bota-se para qualquer obra ou aterro, canoas de arêa, por preço commodo: na travessa do Poucinho, armazem de materiaes n. 26 A, indo para a cadeia nova.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação, convida a todos os irmãos em geral, para que se dignem comparecer no domingo, 17 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, afim de encorporados, irem buscar em procissão o glorioso padre Santo Antonio do arco da ponte do Recife, para a celebração da sua festa na mesma igreja; e convida tambem aos mesmos irmãos, para, as 7 horas da noite, assistirem ao Te-Deum que tem de se entoar em louvor do glorioso padre Santo Antonio, pertencente a mesma igreja da Congregação.

— Precisa-se de uma ama de leite na rua da Aurora de Santo Amaro junto a casa do Cardozo, casa de sobrado com uma taberna em baixo: quem estiver nestas circumstancias, póde apparecer para tratar se, paga-se bem.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Um bom sitio.

Quem tiver um bom sitio com boa casa, sendo perto da praça e querendo aluga-lo, annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou San José, que não exceda de 8$ a 9$ rs. de aluguel; paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma casa com bons commodos em qualquer rua desta cidade: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado deixa, durante sua demora na Europa, por seu bastante procurador e encarregado de todos os seus negocios nesta praça, o Sr. Francisco Tavares da Silva. — *Antonio Ignacio de Medeiros.*

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque já uma vez não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um arresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve; apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de varios accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derogados por esse a que tanto se soccorre o mesmo senhor.

Nos autos existem documentos (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação mandado publicar já tantas vezes por este senhor.—Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr. José Dias realmente devedor ao annunciante, sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste, amigavel que precedeu á acção, tendo se verificado logo no começo do mesmo ajuste sem trabalho algum ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de reis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse senhor, bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que a aquelles se referiam.

Vai-se continuar na execução do accordão, proferido na causa principal contra o Sr. José Dias, e o publico será informado do resultado desta questão.—*Joaquim da Silva Mourão.*

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

Exposição universal de Pariz,

OU GUIA PARA UMA VIAGEM A' EUROPA PELO VAPOR DE SOUTHAMPTON.

Este interessante opusculo, tão util na presente quadra, em que muitas pessoas com o intento de instruir-se ou recreiar-se pretendem visitar a grande exposição de Paris, he escripto por um distincto Pernambucano, ora residente na capital do imperio francez. Esta guia, nova no seu genero, necessaria como he, aos que tencionam apreciar esse magnifico bazar da industria humana, porque o recreio e instrucção que dahi lhes póde resultar, tanto melhor será aproveitado, quanto mais preparados e avisados forem os curiosos e viajantes, para visitar não só aquella capital como algumas outras cidades por onde teem de passar ou lhes ficar á mão; torna-se igualmente util a todas as mais pessoas avidas de noticias proveitosas, pela informação minuciosa e variada que o illustre escriptor apresenta de diversas capitaes e cidades notaveis da Europa. Um volume em brochura, bem impresso, e em bom papel, por 1$600. A' venda no Recife, nas livrarias da rua da Cruz, dos Illms. Srs. Ignacio Francisco dos Santos n. 56, José Barboza de Mello n. 52, e Luiz Antonio Siqueira, rua da Cadeia, loja n. 20. Em Santo Antonio, livrarias da rua do Collegio, dos Illms. Srs. Ricardo de Freitas & C., José Nogueira de Souza n. 8, e Ignacio Francisco dos Santos, pateo do Collegio n. 2, e no aterro da Boa-Vista, loja do Illm. Sr. Gregorio Antunes de Oliveira n. 72 A.

— Precisa-se alugar alguns escravos, sendo moços, sadios e possantes para qualquer serviço, pagam-se bem: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Florentina n. 30, para tratar.

— O abaixo assignado previne a quem interessar possa, que constando-lhe que Manoel Alves da Silva Pinto, residente nesta cidade, passára uma procuração bastante a seu pai Domingos Alves da Silva Pinto, residente na cidade de Guimarães reino de Portugal, para o dito seu pai receber a herança que lhe pertence por parte de sua fallecida mãi, Maria Joaquina Teixeira e de seu fallecido avô, Nicoláo Teixeira Guimarães, e dispor della como bem lhe parecer em prejuizo do abaixo assignado; como a dita herança se acha hypothecada ao abaixo assignado por uma escriptura publica passada em 14 de julho de 1853 pelo tabellião Costa Monteiro, e legalisada com todas as formalidades que a lei exige: o abaixo assignado roga a quem interessar possa, que não façam negocio algum com taes heranças, visto ter de haver o seu dinheiro em qualquer mão onde as ditas heranças possam ir parar. Recife 12 de junho de 1855.—*Manoel Joaquim Dias de Castro.*

— Fugio a 9 do corrente o preto da Costa de nome Benedicto, idade 35 annos, he bastante alto, bem preto, rosto comprido, olhos grandes e vermelhos, só têm bigode e barba de baixo do queixo bastante comprida, pés pequenos muito direitos do corpo, o andar he descansado, levou calça azul, palitó da mesma fazenda, chapeo preto, e quem o vê parece crioulo, tem callos nos dedos das mãos de trabalhar em padaria, tem officio de camaroeiro, tem rede sua com que costuma pescar por beira de praia e viveiros; o couto delle he na rua do Bom Jesus das Crioulas: este preto foi dos arrematados na padaria de André Nauzer, a pessoa que o descobrir he bem recompensada na rua do Cotovello n. 29, padaria.

— Desappareceu do Brejo de Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, um cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes: altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensara.

— O abaixo assignado, vendo annunciada á venda neste *Diario* n. 133 de 11 do corrente, uma metade do engenho Sibiró, de Santa Cruz, sito na freguezia de Ipojuca, declara para evitar duvidas e questões futuras, que tem hypotheca tacita e legal, por effeito de penhora e execução que ainda não foi solvida, em uma das metades do mesmo engenho contra o Sr. Manoel Marques da Costa Soares, consenhor dessa propriedade. Recife 11 de junho de 1855.

José Marques da Costa Soares.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grandes porções para bailes e officios: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar o oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

— Desappareceu no dia 16 de julho de 1854, do engenho Lages, o mulato Vicente, de idade 30 annos, alto, grossura regular, barbado, cabello no peito, dentes podres na frente, pés grandes, juntas grossas, he muito descançado em tudo, fuma cachimbo, não bebe aguardente, tem marcas de feridas nas pernas, uns vergões nas costas, nariz afilado, consta ter dito que havia fugir e sentar praça: quem o pegar, leve-o a seu senhor Martinho de Mello Cavalcanti, no dito engenho, ou na rua do Encantamento, taberna de Manoel José de Oliveira, que ganhará 100$000.

—Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina: no largo do Terço n. 44.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictherey, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados conforme a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes as rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa ns. 40 e 41; rua da Moeda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— A sociedade que existia sob a firma de Davis & C. em um armazem de supprimentos para navios, na rua da Cruz, foi dissolvida amigavelmente no ultimo do mez proximo passado, tendo sahido do socio da mesma Wm. Lilley Junior, ficando dita casa girando debaixo da mesma firma de Davis & C., e W. A. Davis encarregado da liquidação da mesma. Recife 12 de junho de 1855. —*W. A. Davis.*

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam, rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Manoel José de Sá Araujo, tendo de ir fazer uma viagem a Portugal, deixa durante sua ausencia, encarregado de seus negocios: em primeiro lugar á seu mano Luiz José de Sá Araujo; em segundo a José Antonio de Araujo; e em terceiro, a Manoel Nascimento de Araujo.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pasteleiros, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de ararutá muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc.	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 14, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— A pessoa que diz ter achado um trancelim, sirva-se annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua do Queimado n. 53.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— A abaixo assignada previne ao publico e especialmente as autoridades, que tem de conhecer das causas que move a seu marido Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que, separada delle, para tratar de seu divorcio perpetuo, não deixou em seu poder papel algum com a sua assignatura, que o autorise a fazer qualquer transacção, ainda mesmo a mais insignificante. A annunciante toma esta precaução por saber da facilidade que tem o mesmo Sr. em imitar a sua lettra, e tambem porque pouco antes della separar-se, elle teve a indiscrição de dizer-lhe que havia de fazer a venda á que a annunciante se oppunha, sem precisar de sua assignatura, porque elle a sabia supprir. Martapagipe 5 de junho de 1855.—*Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.*

— Precisa-se por aluguel, de um preto escravo, que trabalhe em masseira de padaria: trata-se na rua Direita, padaria n. 79.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Terço n. 44.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida: na rua da Praia 1.º andar n. 43.

— O abaixo assignado como procurador do Sr. Joaquim Martins da Cruz Correia, previne a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que desappareceu de casa dos Srs. Feidel Pinto & C. no dia 7 do corrente pelas 2 horas da tarde o moleque José, pertencente ao mesmo Sr. Correia, o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, pescoço curto, dade 30 annos pouco mais ou menos, levou camisa de madapolão, calça de casemira, e chapéo de palha, tem sido encontrado pelo patêo da Ribeira, por tanto quem o pegar leve-o a casa do mesmo abaixo assignado na rua da Cruz n. 22, que será recompensado. Recife 9 de junho de 1855.

J. Soum.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

—Precisa-se da quantia de 700$ a 800$ rs., sobre hypotheca em uma parte de um sobrado: quem tiver annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja boa, no bairro de Santo Antonio, em boa rua: quem tiver e quizer vender, póde dirigir-se á rua de Santa Thereza n. 22, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma imprensa de copiar cartas: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

—Compram-se traves de embiriba preta com 50 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

VENDAS.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

— Vende-se um engenho em Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, com boas obras, safra e animaes: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 54, que se dira' com quem se deve tratar.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da HISTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs.: na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, robusto, sadio, e proprio para todo o serviço, sabendo cozinhar a comida diaria de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 41.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos, muito proprio para presente por ser muito bonitinho: no aterro da Boa-Vista, loja n. 74.

— Vende-se um boi gordo e manso para carroça: no pateo do Paraizo, primeiro andar, junto a igreja.

— Vende-se uma porção de barris vasios em muito bom estado, e saccos com milho, ditos de farinha de mandioca, tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer acabar com o restante: no armazem de Antonio Pinto de Souza, becco do Carioca.

Farello novo

chegado ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Experiencia*, por commodo preço: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles; esta casa pelo seu local está propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

— O mais barato possivel he lenços de garça e seda a 1$000, romeiras de lindos gostos a 3$000, chales de lãa e seda, os mais bonitos que tem apparecido no mercado a 3$500, córtes de vestidos de cambraia com 8 1/2 varas por 2$600: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 900 1$000 e 1$120 rs., franceza a 800 rs., amendoas com casca a 320 a libra, café de caroço a 160, arroz pilado a 80 rs., cevadinha para sopa a 320, passas a 480, vellas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, feijão misturado a 240 a cuia, chá preto a 2$080, sabão branco a 320, dito para barbeiros a 400 por ser muito alvo, cartas de traques a 120 rs., gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba: na taberna da rua de Hortas n. 4.

ATTENÇAO'.

Vende-se superior vinho verde de Lisboa, pelo diminuto preço de 1$600 a canada, e 240 a garrafa; assim como tambem se vende em barris de 4.º em pipa: na praça do Corpo Santo, armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se uma taberna bem afreguezada, e com poucos fundos, na rua Imperial n. 39: a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento n. 26, tem para vender um excellente escravo cozinheiro de massas, optimo copeiro, sem vicio algum e nem achaques, com 20 annos de idade, figura a melhor neste genero.

— C. G. Hess avisa ao respeitavel publico, que tem para vender 2 carros de 4 rodas ultimamente acabados, os quaes são do mais moderno modello, e solida construcção: os pretendentes podem examina-los na rua do Pires n. 22, fabrica do mesmo

MATERIAES.

Vendem-se tijolos de todas as qualidades, cal branca e preta, arêa e barro, tudo por preço muito commodo, e bota-se sem frete os materiaes nas obras: na travessa do Poucinho, indo para a cadeia nova, armazem de materiaes n. 26 A.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se, ultimamente chegado de Lisboa, vinho PRR a 480 a garrafa, dito muscatel de Setubal, engarrafado, a 800 rs., batatas a 100 rs. a libra, presuntos e chouriças a 400 rs. a libra.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia n. 54, a qual tem armazem de carne: na Camboa do Carmo n. 18.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, entre elles duas boas escravas quitandeiras, e de optima conducta, por preço commodo; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um negro crioulo, moço, e sem achaque: na rua da Assumpção, confronte a rua do Nogueira, casa n. 50.

O 39 a.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vai de novo ao prelo para avisar a seus freguezes e ao respeitavel publico, que he chegado o S. João, e portanto he preciso habilitarem-se de ballas de estallo ou amendoas para as mesmas, do que elle mais que ninguem se acha sortido, assim como diversos chocolates francezes, e para mais de 20 qualidades de bollos para chá, e preços razoaveis.

— Vende-se uma balança grande, confronte ao Rosario n. 39 A.

Loja de todos os santos, rua do Collegio numero 1.

Na mesma loja acima, ainda tem para trocar por metade de seu valor estampas de santos e santas, em ponto grande; á ellas antes que se acabem.

— Vende-se uma porção de tafetás de differentes cores, por preço muito baixo, por estarem principiando a mofar: no aterro da Boa-Vista loja numero 18.

PECHINCH E MAIS PECHINCHA

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de durase, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accresce lo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 400 réis, pagos na occasião da entrega.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificadas ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeas e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 1.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

Brun Praeger & C, tem para venderem sua casa, rua da Cruz n. 10:

Lonas a Russia.
Champgne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gommalacca.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, loda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Crimés de seda, osto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestido de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatan de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto maco, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta pdugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merino, franja de seda	6$000
Chales de merino bordados a seda	8$500
Chales de merino o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de collete de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto pra panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passado a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

— Vendem-se saccas de milho do Rio Grande do Norte pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa: no Hospicio, segundo portão depois da Fculdade de Direito.

— Vende-se uma preta boa lavadeira, e tambem cozinha: no aterro da Boa-Vista, confronte a matriz, sobrado cicento, no segundo andar.

— Vende-se por preço commodo uma vacca parida de poucos dias: na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se a vontade dos compradores os generos existentes na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante; assim como vende-se sómente a armação.

NO'A ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que ja se vende: na rua do Queimado n. 19; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodo.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras de dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

Chales de niro de ricos padrões por muito commodo preço: na rua Nova n. 10, loja franceza.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

A la mode.

Acaba de chegar uma excellente fazenda denominada chaly, de lindos padrões, e por preço mais commodo de que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10, loja franceza.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Cotovello, vende-se metade ou toda como convier ao comprador: a tratar o ajuste em casa de Gouvea & Leite na rua do Queimado, armazem de fazendas n. 27.

— Vende-se uma casa de taipa, e cede-se a posse de 60 palmos com um terreno ao lado da mesma casa, com arvoredos de fructo, na rua Imperial, travessa do Trindade, por preço barato: trata-se na mesma casa, ou na de n. 120 A.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitos, de muito bonitos padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, córtes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior, a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macáo a 1$600 o covado, córtes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs., o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs. o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos córtes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baêta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e além destas outras muitissimas fazendas, que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro á vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

— Vende-se um escravo cozinheiro: na loja da rua do Collegio n. 16.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior graxa em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

— Vendem-se 40 traves pesadas (de fundo) de 40 palmos; para ver no caes do Ramos: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Vende-se uma armação e duas mesas grandes de pinho, proprias para armazem de fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 1.

LINDOS PADRÕES.

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n.º 10, loja franceza.

CEMENTO.

Vende-se superior cemento romano, em barricas de 10 arrobas, por preço modico; no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS,

vendem-se na rua do Crêspo n. 17.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogiuhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior, a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, palitos de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver, pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores, com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida do um tudo quanto se procura.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de bonitas figura, sendo uma perita engommadeira, cozinheira e doceira; e outra que cozinha, lava, he optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEEM ATTENCAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de ararutá e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se linguiças do sertão a 240, chouriças a 440, nozes a 100 rs., toucinho de Lisboa a 320, de Santos a 240, passas a 560, cha a 1$600, 2$000 e 2$560, dito preto a 2$200, traques fortes a 140, manteiga a 640, 800, 880, 960 e 1$200, bolachinhas Napoleão a 480, doce secco de cajú a 480, de goiaba em caixões de mais de 5 libras a 800 rs., ameixas a 160, gomma a 80 rs., farinha de Maranhão a 160, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, dito de carrapato a 240, breu a 70 rs. a libra.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fara' uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte; a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24, acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma, adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se: portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que a vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs.. linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 reis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 300 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancelins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODÃO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, é apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

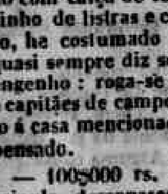
AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ESCRAVOS FUGIDOS.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente, uma sicatriz no rosto, do lado direito, alguns cabellos brancos, tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o apprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— 100$000 rs. a quem pegar o escravo Elias, crioulo, desapparecido na noite de 9 do corrente; representa ter 23 annos de idade, estatura regular, rosto oval, sem barba, faltam-lhe quasi todos os dentes queixaes, e tem todos os da frente; tem tres cicatrizes na cabeça, provenientes de cacetadas, ainda novas, pannos no pescoço, no peito e nas costas; tem as nadegas brancas e cicatrizadas de surras que levou, levou calça e camisa de algodão azul transado, e mais uma camisa de algodão branco grosso, uma ceroula de algodão menos encorpado, uma jaqueta de casineta alvadá nova, e um chapéo de palha velho; este escravo foi do Sr. Francisco Esteves de Mello, do engenho Piabas de Cima, da freguezia de Una, para onde se suppõe que elle fugio: quem o pegar leve-o a rua da Senzala n. 142, no Recife, que será gratificado com a quantia acima.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppõe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo alli, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

ILEGÍVEL

MUTILADO